ANNO XXXVIII. NUMERO 190

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhã.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Clara de monte Falco v.
19 Terça. S. Luiz b. f.; S. Mariano ab.
20 Quarta. S. Bernardo ab.; S. Samuel propheta.
21 Quinta. S. Joanna Francisca viuva.
22 Sexta. S. Thimoteo ab.; S. Hypolito b.
23 Sabbado. S. Felippe Benicio b.; S. Liberato.
24 Domingo. O sagrado coração de Maria Sant.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de agosto de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia de Goyaz.—Recebi com o officio de V. Exc. datado do 1º de junho ultimo, um exemplar do relatorio que V. Exc. apresentou a assembléa legislativa dessa provincia, no acto de sua installação do corrente anno.

Dito ao Exm. presidente das Alagoas.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. datado de 7 do corrente, dous exemplares do relatorio que V. Exc. dirigio a assembléa legislativa dessa provincia, em sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao commandante das armas.—Para satisfazer a exigencia do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, sirva-se V. Exc. de declarar-me o dia em que teve publicidade nesta provincia o decreto de 25 de março ultimo, perdoando as praças do exercito os crimes de 1ª e 2ª dserção.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. Exc. os 5 inclusos processos de conselho de guerra dos soldados indicados na relação junta, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas nos ditos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 23 de julho ultimo, sirva-se V. Exc. de informar-me sobre o que pede no incluso requerimento Luciana Maria da Conceição.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 25 de julho ultimo, sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o soldado do 9º batalhão de infantaria Frederico Carlos de Araujo.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pede no incluso officio o delegado encarregado da repartição de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Devolvendo á V. S. as provas escriptas dos candidatos que ultimamente se apresentaram no concurso a que se procedeu para provimento das cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo masculino, cabe-me dizer que concordo com o parecer do conselho director em sessão de 7 do corrente, com o qual V. S. se conformou.

Dito ao mesmo. — Designo para comporem a commissão de exame de que trata o officio de V. S. datado de 13 do corrente, sob n. 180, os professores Miguel Archanjo Mindello, padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e a professora Alexandrina de Lima e Albuquerque.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento que segundo consta de aviso da repartição do imperio datado de 6 do corrente, foi approvado a despeza que esta presidencia manda fazer sob sua responsabilidade para pagamento da ajuda de custo que compete ao deputado eleito por esta provincia Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 12 do corrente sob n. 1,540, a quantia de 1:200$ constante do pedido junto, para occorrer as despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do presente mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e devida execução na parte que lhe tocar, copia do aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da fazenda em 4 do corrente, relativamente ao alcance em que ficou o ex-thesoureiro da repartição das obras publicas desta provincia José Marcelino Alves da Fonseca.—Communicou-se no mesmo sentido a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Tendo o governo imperial expedido em 23 de julho ultimo, ordem a thesouraria de fazenda desta provincia, para serem despachados na alfandega desta capital livres de direitos, os objectos com destino especial para a factura da ponte de ferro na estrada de Páo-d'Alho, no lugar denominado S. João, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, certo de que lhe será enviada pela repartição competente, para o que se expedem as ordens necessarias, uma nota daquelles objectos que forem sendo despachados com a demonstração dos direitos que se deveria pagar.—Communicou-se no mesmo sentido a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante da estação naval. — De conformidade com as ordens imperiaes sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que um dos navios de guerra da estação sob seu commando esteja prompto a seguir para o presidio de Fernando no dia 25 do corrente.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha João Bernardo do Rego, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo. — Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Joaquim Vicente Ferreira, Manoel Joaquim Vieira e João Raymundo do Nascimento, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao mesmo. — Respondo ao seu officio de 11 do corrente, dizendo-lhe que pode mandar inspeccionar na enfermaria de marinha, o recruta Palatino Augusto Barbalho Uchôa, conforme propõe V. S. na ultima parte do seu citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção que por aviso da repartição da guerra de 30 de julho ultimo fôra approvada a tabella expedida por esta presidencia, fixando o numero e jornaes dos operarios desse arsenal.

Dito ao mesmo. —Contrate V. S. com o mestre do hiate nacional *Tino*, que tem de seguir brevemente para Fernando a conducção da madeira comprada para a obra da aldeia daquelle presidio.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia. — Com a copia das informações ministradas pelo inspector da thesouraria de fazenda em 13, e pelo inspector do arsenal de marinha em 6 do corrente, respondo ao officio de V. S. n. 1,187 do 1º do corrente, sobre a pretenção do africano livre Joaquim, ao serviço da secretaria da policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Com a copia da informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda em data de 13 do corrente e sob n. 759, respondo ao officio n. 75 de 5 deste mez em que V. S. solicitava que fossem concertadas cem armas de 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns. — Tenho avista os seus officios n. 48, 50 e 51 de 27 e 30 do mez passado e 1º deste mez. E inteirado de que Vmc. considera extincta no termo do Buique a epidemia do cholera-morbus e de que continúa ella a grassar com intensidade na povoação de Palmeira, tenho a dizer lhe em resposta que louvo á Vmc., ao padre Luiz José de Oliveira Diniz, ao cidadão Manoel de Albuquerque Cavalcanti, major João Francisco do Livramento, cirurgião José de Figueiredo, juiz de paz João de Carros Corrêa, capitão Raymundo Candido dos Passos, subdelegado e membros da commissão benificente daquella povoação, negociante do districto de Correntes, Joaquim Gomes França Villar e padre Francisco Peixoto Duarte, pelo zelo e abnegação com que se hão distinguido na prestação dos soccorros aos affectados do mal. Quanto ao pratico por Vmc. convidado para curar no termo do Bom-Conselho, deixo ao seu prudente arbitrio o utilisar-se ou não de seus serviços, segundo o exigirem as circumstancias.

Dito ao juiz municipal de Ouricury.—Com as copias das informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial em 7 e pelo respectivo procurador fiscal em 6 deste mez, respondo ao officio de 15 de junho ultimo, em que Vmc. consultou qual o sello que deve ser cobrado pelas doações e quando foi esse imposto criado. Por esta occasião remetto-lhe uma collecção das leis provinciaes promulgadas no anno passado, e por não estar ainda impresso a deste anno envio-lhe copia do titulo 2º da de n. 544 do orçamento vigente por dizer respeito a questão.

Dito ao juiz municipal do Bonito.—Constando de requerimento dos herdeiros do Barão de Caçapava que, apezar das diligencias empregadas perante esse juizo ainda não foi cumprida a ordem desta presidencia de 16 de agosto de 1860, para que, nos termos do aviso da repartição do imperio d'aquelle anno, junto por copia ao citado officio, se procedesse ao arbitramento do valor das terras occupadas pela colonia militar de Pimenteiras, recommendo a Vmc. que me informe com a maior brevidade sobre o que houver occorrido a semelhante respeito.

Dito ao bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 28 do mez passado, que por decreto de 23 do mesmo mez, sua magestade o Imperador houve por bem nomear a Vmc. juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e o fim de que prestado o juramento do estilo entre logo em exercicio independente de titulo que apresentará no prazo de 3 mezes contados desta data.

Dito aos agentes da companhia Brasileira.—Recommendo a Vmcs. a excedição de suas ordens para que o commandante do vapor *Oyapock* receba do commendador Manoel Gonçalves da Silva e conduza para a Parahiba a disposição do Exm. presidente d'aquella provincia, a importancia liquidada de uma letra de 14:000$000 reis mandada descontar nesta praça pela thesouraria de rendas da mesma provincia, segundo consta de officio do referido presidente datado de 5 do corrente, sob n. 4579.

Dito ao director da companhia de Beberibe—Para que o governo imperial possa resolver segundo foi declarado, em aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas datado de 7 do corrente, acerca do requerimento, em que a directoria da companhia de Beberibe estabelecida nesta capital, aceita as modificações e condicções de que se tornou dependente a approvação dos estatutos da mesma companhia com excepção do que se communicou sob n. 5 em aviso de 9 de dezembro do anno passado, convem que a peticionaria transmitta aquelle ministerio por intermedio desta presidencia e devidamente sellado, um outro exemplar do *Diario de Pernambuco* do dia 27 do mez passado, junto com documento a sua petição.

Portaria —Os Srs. agentes da companhia Brasileira dos paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera do norte, aos 11 recrutas do exercito constantes da relação junta por copia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra ao cabo de esquadra do 8º batalhão de infantaria Manoel dos Santos Fragozo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra ao 2º sargento Hermenegildo Henrique Ferreira, sua mulher e um filho, José Gonçalves de Jesus, bem como as praças mencionadas na relação junta, as quaes todos vão reunir-se ao 10º batalhão de infantaria a que pertencem.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira dos paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera do norte aos 10 recrutas constantes da relação junta.

Dita.—Nos termos da condicção nona das annexas ao decreto n. 2513 de 17 de dezembro de 1859, mandem os Srs. agentes da companhia Brasileira dos paquetes a vapor transportar para o Ceará no primeiro vapor que passar para os portos do norte sendo o excesso de peso, se houver, por conta do ministerio da guerra os caixões contendo artigos de fardamento que tem de ser remettidos pelo arsenal da guerra para o corpo de guarnição d'aquella provincia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o regedor do Gymnasio provincial padre Joaquim Raphael da Silva, resolve prorogar por um mez com ordenado na forma da lei a licença que lhe foi concedida por portaria de 16 de junho ultimo, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel José Pereira Marinho, mestre e consignatario do hiate nacional *Tino*, resolve conceder-lhe licença para levar o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porem obrigado a fazer transportar gratuitamente 3 passageiros designados pelo governo, e bem assim os objectos e generos do estado que não excederem ao peso de uma tonelada o que será verificado pelo director do arsenal de guerra. Fica igualmente obrigado a transportar no mesmo hiate para aquelle presidio mediante indemnisação não só os empregados, praças, sentenciados militares e de justiça, como as madeiras que o referido director tiver de remetter para ali, mas tambem a não consentir que o predito hiate conduza sem permissão da presidencia generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar o mencionado navio, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. as 5 inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 139 a 144 menos a 143.

Despachos do dia 14 de agosto.

Requerimentos.

Antonio José da Costa.—Concedo o prazo de 15 dias para apresentar o que se offerecer a bem de seu direito.

Anna Felicia da Conceição.—Indeferido a vista da informação.

Francisco Ferreira de Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Padre Joaquim Raphael da Silva.—Como requer.

Joaquim Antonio de Figueiredo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para o fim requerido.

Tenente-coronel Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença com ordenado na forma da lei.

Pedro Baptista de Santa Rosa.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de julho de 1862.

Meu caro correspondente.—O imperador acha-se em Vichy, e a seu exemplo o mundo official repousa de suas fadigas buscando as distracções do campo.

Aquelles que se nutrem de novidades interrogam em vão os échos da politica interior: e só pelos boatos que de fóra lhes chegam aos ouvidos podem descobrir que o que ha de mais importante por ora é o reconhecimento do reino da Italia pela Russia.

Com effeito não deixa de ser muito consideravel esse facto que encerra em si uma dupla significação: primeiro, porque é um grande passo dado para a unificação italiana, e para a solução das duas ultimas questões, que trazem suspensa a constituição definitiva da Peninsula; segundo, porque é um indicio fecundo em conjecturas relativamente ás evoluções das allianças européas.

Esse reconhecimento provocado e obtido pela França será resultado de alguma intelligencia entre o imperador e o czar sobre as eventualidades ainda proximas da questão do Oriente revivida pelos acontecimentos da Servia? Será um estorvo á alliança anglo-franceza?

Eis as duas perguntas suscitadas pela noticia mais ou menos veridica, que corre, de uma futura entrevista dos dous imperadores.

Voltaremos daqui a pouco a este assumpto: antes, porém, permitta-se-nos fallar do processo politico, de que se occupou o tribunal correccional do Sena, processo intentado contra cincoenta e cinco pessoas accusadas de sociedade secreta, detenção de armas de guerra, e rebellião, e julgado por sentença de 19 do corrente após longos e importantes debates, que occuparam a attenção do publico de um modo doloroso; resultando de tudo serem absolvidas desesete, cinco condemnadas a tres annos de prisão, e trinta e tres apenas menores.

E' bem censuravel o procedimento da policia nesse negocio: já antes de 1860 que trazia os olhos fitos nos actos dos principaes compromettidos, e que compromettidos! Já haviam dous ou tres annos que deixava os infelizes desvairados em luta com provocações que ella não desconhecia, como foi a primeira a confessar, confissão esta que despertou na consciencia do publico mui desagradavel impressão.

Porque razão, depois de impor silencio a imprensa é a tribuna sob o pretexto de preservar a população perigosas exaltações, a deixou entregue a uma chusma de importunos provocadores? Os poucos desgraçados complicados em semelhante negocio acreditaram em contos ridiculos, em manifestos absurdos, que foram promptamente anniquillados. Os seus pretendidos delictos nada foram para a pomposa ceremonia que lhes fizeram as honras.

Um pouco de liberdade, que fosse ao paiz concedida, teria roubado a essa tentativa de sociedade secreta até as insignificantes proporções que ella tomára na sombra sobre a vigilancia da policia, neste ponto guiada não sabemos porque intenção perfida e calculo desleal.

O resultado de tudo isso deveria servir de ensino ao governo; entretanto o contrario succede, pois ainda mais se restringe e se atropella no seu mais humilde refugio a liberdade do pensamento! Algumas vezes de mais são reduzidas ao silencio, como se nos quizessem lembrar esta phrase de Tacito: *Ubi solitudinem faciunt pacem appellant!*

Na rua da Paz em Paris celebravam-se algumas conferencias litterarias, nas quaes a flor dos litteratos intelligentes, isto é, liberaes, procurava conservar as raras scentelhas que ainda subsistiam no foco de nossas idéas, e despertar a immobilidade crescente de nossas lethargias moraes. Um pouco de successo, e este mesmo quasi inesperado, correspondia aos seus esforços; quasi que haviam esperanças do despertar, quando o conselho superior da instrucção publica supprimio essas conferencias, e condemnou ao mutismo aquellas vozes generosas!

E' realmente uma desgraça que o governo se obstine em querer que nada escape á sua direcção immediata: os destinos do paiz se compromettem com essa questão de silencio absoluto. A França só adopta o liberalismo para exporta-lo ás outras nações! E' ao menos o que parece.

Emquanto os soldados francezes velam em Roma pela manutenção do poder temporal, emquanto a diplomacia busca com toda a pachorra o meio de reconciliar o estado romano com o espirito moderno, o santo padre occupa-se com ardor na redacção de uma bulla doutrinal que tem de condemnar circumstanciadamente todos os desvios do espirito humano. Sua santidade trabalha nisto ha muito tempo: consultou já aos bispos sobre as cento e uma proposições que deve conter a bulla; e daqui a tres mezes pouco mais ou menos, depois que os prelados houverem respondido, a santa sé nos fará saber aquillo que devemos crer e aquillo que devemos abjurar.

Cousa bem curiosa! As bases dessa bulla foram assentadas ha 7 para 8 annos entre sua santidade e o padre Passaglia! Depois disto a congregação tem constantemente nella trabalhado.

Os correspondentes affirmam que a bulla em questão é uma obra quasi incrivel, pois nunca se imaginou um divorcio mais positivo entre Roma e o seculo.

Não deixa de causar serias inquietações uma demonstração organisada pelo padre Passaglia. Já perto de doze mil sacerdotes italianos adheriram á abolição do poder temporal. A congregação de bispo e regulares se reunio para deliberar. Decidio-se que se escrevesse aos bispos para que conseguissem retratação dos assignatarios, sob pena de suspensão.

Tornemos ao reconhecimento da Italia pelo czar.

O *Monitor* de 10 deste mez annunciou no começo do boletim do dia o reconhecimento do reino da Italia pela Russia. Foi ao governo francez que o gabinete de S. Petersburgo deu a conhecer as suas intenções, e foi por intermedio do mesmo governo que a noticia se transmittio a Turim.

O *Monitor* não menciona reserva, nem condição alguma: entretanto que corre o boato de que o governo russo se limitou a pedir a dissolução da escola polaca estabelecida em Coni pelo governo italiano.

O parlamento inglez se tinha já occupado antecipadamente desse reconhecimento pelo czar; e lord John Russell, assim como lord Palmerston lisongeavam-se de que seriam postas algumas condições a esse acto, especialmente uma tendente á paz com a Austria.

Foi um erro. Mr. Rattazzi nunca ousaria, nem poderia sujeitar-se a semelhante condição, que os seus adeversarios interpretariam como o abandono da Venecia. Arriscava-se assim a romper decididamente não só com o partido avançado, como tambem com a opinião publica em peso, que sente mais do que raciocina, e que almeja ardentemente chegar ao fim sem se embaraçar com as difficuldades dos meios.

E quanto a Russia, seria um acto contraditorio de sua parte querer, ao mesmo tempo que reconhece uma nação, pôr-lhe peias na sua constituição e desenvolvimento.

Do reconhecimento, que acaba de fazer a Russia, poderemos derivar o reconhecimento puro e simples, que fez a Prussia? Não seria rigorosa a deducção.

A Prussia tem interesses allemães á attender, interesses que della exigem algumas precauções e reservas. Por outro lado é claro que o governo italiano não aceitaria da parte da Prussia um reconhecimento condicional que não quiz aceitar da Russia. E para sermos exactos digamos que « o czar » passa por ter declarado que o governo russo propunha por unica condição para o reconhecimento uma promessa de auxilio nos negocios do Oriente.

Como quer que seja, o novo reino da Italia é hoje reconhecido pelas potencias as mais conservadoras, e já não se póde dizer que é elle uma simples expressão geographica. Para isso não é preciso esperar que chegue o momento de ser a questão romana resolvida.

A noticia desse duplo reconhecimento produz certamente o resultado de consolidar o ministerio Rattazzi: todavia não é prudente contar muito com a duração dessa consolidação. Nenhum gabinete italiano póde contar com o dia seguinte em quanto não obtiver a solução da questão romana; o ministerio Rattazzi menos que qualquer outro, por isso que, aceitando a successão de Ricasoli, obrigou-se implicitamente a sahir da inacção.

Dando conta do reconhecimento, M. Rattazzi aproveitou a occasião para annunciar logo o consorcio da princeza Maria Pia com D. Luiz, rei de Portugal. A solemnidade com que tem de celebrar-se esse consorcio reveste-o de uma importancia quasi politica. D. Luiz, a princeza, Napoleão, o principe Napoleão chegarão á Turin no fim de setembro. Depois da França e da Inglaterra foi Portugal quem testemunhou com mais fervor as suas sympathias pela revolução italiana.

Voltemos á M. Rattazzi. Esse ministro apresentou ao parlamento seis peças diplomaticas de muita importancia: primeira — uma especie de circular dirigida a 20 de março ultimo aos representantes da Italia no estrangeiro, na qual descrevendo a situação o ministro dos negocios estrangeiros tocou nas duas questões de Roma e Venecia. « Roma é necessaria á Italia para a conservação da obra da unidade, e para o proseguimento da ultima guerra. A questão veneziana não deve ser prejudicada por tentativas taes que perturbem o estado actual das relações existentes. Entretanto é ella um perigo permanente para a paz geral, e as potencias que crearam a situação em 1815 são convidadas a tratar dos meios de uma solução pacifica.

Segunda — Circular do general Durando a respeito dos negocios de Sarinco.

Terceira — Outra circular do mesmo sobre a situação das provincias napolitanas por occasião da ultima viagem do rei.

Quarta e quinta — Documentos que mostram a negociação do governo francez com a Russia para o reconhecimento do reino da Italia, e a aceitação que aquella nação deu á proposta franceza.

Sexta finalmente — Resposta do general Durando aos escrupulos e reservas da Prussia, ampliação assás completa da circular de 20 de março.

De tudo resulta que a Italia não julga de sua competencia a solução da questão romana, e sim a espera da santa sé e da França. Quanto, porém, á questão da Venecia, acha-se entre dous escolhos: soffrer os inconvenientes de uma situação mal definida, e tranquillisar a Europa.

A crermos o que diz uma correspondencia de Berlin, a decisão da Prussia a respeito da Italia foi alguma cousa precipitada pelo descontentamento produzido naquella capital por uma circular de M. de Rechberg. Essa circular dirigida aos representantes da Austria na Allemanha exprime a intenção que tem a mesma Austria de entrar no Zolverein, e protesta contra o tratado de commercio franco-prussiano.

Por outro lado affirmam que a Austria, sempre no intuito de bater a Prussia, vai tomar a iniciativa da reforma federal, e que logo antes do fim do mez apresentará em Francfort a proposta de juntar-se á dieta um parlamento allemão composto de delegados das differentes camaras allemãas; e bem assim uma outra de fortificar-se o poder executivo da dieta, e estabelecer-se uma alta côrte federal.

A Prussia não poderá esquivar-se, a ser assim, de dar a sua opinião a respeito dessas questões importantes, e terá o pesar de ter deixado a Austria tomar-lhe a iniciativa. Entretanto o parlamento prussiano se prepara para examinar a questão dos armamentos. Já houveram lugar duas conferencias entre os progressistas e moderados. Na primeira os moderados, que propozeram a reducção de quarenta mil homens, obtiveram vantagem; porém na segunda a maioria inclinou-se pelo lado dos progressistas, que propozeram a rejeição dos creditos extraordinarios pedidos para a reorganisação do exercito.

A crise está portanto imminente entre a reacção e o liberalismo: o passado se arma contra o futuro.

Noticias mais recentes declaram que a camara estava decidida a não votar o credito de nove milhões de thalers; e como de outro lado a *Gazetta da Estrella* desmente os boatos de adiamento, conclue-se d'ahi que a camara será dissolvida. E accrescentam mais essas noticias que o rei está resolvido a abddicar, no caso de ser ainda derrotado nas eleições.

Essas noticias são um pouco excessivas. Entre um povo onde os limites legaes são impostos ao poder supremo, a obstinação mais lastimosa encontra um palliativo na vontade persistente do paiz.

Quanto aos negocios de Belgrado, a Porta deseja uma solução pacifica, a mostra disposições conciliadoras: mas basta considerar-se o estado actual, e as disposições dos turcos e dos servios na Servia, especialmente em Belgrado, para reconhecer-se que a unica solução efficaz seria a completa eliminação do elemento turco.

Afóra disto tudo o mais não passa de palliativos, cuja opportunidade se torna mais contestavel á medida que o sentimento nacional se desenvolve entre os slavos do Danubio, maxime entre os servios.

A *Independencia Belga* tinha annunciado que o gabinete de Vienna, comquanto disposto a manter a suzerania da Turquia sobre o Montenegro e a Servia, apoiára todavia as reclamações destes dous povos junto á Porta.

Essa noticia produzio grande effeito em Vienna. A *Gazetta do Danubio* e o *Ost Dentsck Post* trataram logo de desmenti la, e demonstrar que as concessões reclamadas serviriam de augmentar no Oriente a influencia da Russia e da França, e fariam surgir immediatamente com toda a sua gravidade a questão oriental.

O inquerito recommendado ultimamente pelo divan á Achmed-Velick Effendi é provavel que esclareça os ultimos accidentes; e a questão suscitada ficará talvez no circulo da diplomacia. Os consules existentes em Belgrado, segundo mostram, desejam uma conciliação amigavel. O divan põe tudo em pratica para tornar mais facil e completo o resultado da commissão de inquerito.

E, pois, vê-se que os acontecimentos de Belgrado não autorisam mais o pensamento de que a questão oriental entre de novo no numero das graves questões da actualidade.

Ninguem crê na existencia da questão oriental senão a Europa é forçada a intrometter-se; e logo que um incidente extraordinario agita as preoccupações sobre as provincias christãas do imperio turco, de todas as partes se discute immediatamente se tal acontecimento fará ou não a Europa intervir, e a questão despertar. Digamos todavia que esta ultima expressão é impropria, porque a questão do Oriente nunca dorme: succede somente que a sua acção ora ultrapassa as fronteiras do imperio ottomano, ora nellas fica encerrada.

No primeiro ponto de vista tem ella realmente os seus momentos de somno, e despertar; no segundo o seu desenvolvimento é sempre continuo.

Se nos remontarmos a uns trinta annos passados, se compararmos o estado das populações christãas nessa época com a sua posição actual, convencer-nos-hemos de que a acção da diplomacia não é por certo o elemento mais importante da questão. Ao contrario a diplomacia tem tocado sempre com a mão tão timida nos negocios interiores dá Turquia que póde com muito bom direito accarretar com grande parte da responsabilidade proveniente das crises periodicas que rebentam nas diversas provincias. Todas as vezes que tenciona por fim a um conflicto, fa-lo de sorte que deixa as cousas suspensas o mais possivel.

Concorreu para dar a Grecia fronteiras impossiveis, aos Principados uma união passageira, ao Montenegro, uma independencia duvidosa, a Servia finalmente uma origem de questões incessantes deixando as fortalezas em poder dos Turcos expellidos do resto do paiz.

Os Servios conquistaram a sua independencia por si mesmos; e as potencias européas, a Russia primeiro, as outras depois, nunca intervieram senão para consagrar o facto consumado. Esta circumstancia seria sufficiente para assegurar a aquelle povo o direito de achar-se pelo menos na mesma situação que os Principados, cuja organisação politica é mais obra da Europa do que sua propria.

O tratado de Paris fez tudo pelos Principados Unidos, e aos Servios limitou-se apenas a garantir o que já elles possuiam. Foi isto ao mesmo tempo uma injustiça, e um perigo: uma injustiça porque os Servios, que tudo devem a si proprios, teem o direito de serem tão bem tratados como os seus visinhos Valachios e Moldavios; um perigo, porque a prolongação do descontentamento dos Servios os leve fatalmente a favorecer a insurreição das provincias do Adriatico. O abandono das fortalezas pelos Turcos não trazia inconvenientes para os direitos da suzerania da Porta, e essa concessão, que seria das clausulas mais razoaveis do tratado de Paris, bastaria para satisfazer por algum ao tempo menos as exigencias nacionaes.

A Turquia vive de adiantamentos, e semelhante medida seria um dos melhores meios de fornecer-lhe um novo adiantamento.

Quaesquer que sejam as intenções da diplomacia a este respeito, os incidentes da Servia, contemporaneos do reconhecimento do reino da Italia pela Russia, attrahiram as vistas de todo o mundo para as regiões orientaes da Europa, e dahi os boatos que circulam de uma alliança franco-russa.

Ora o caso não deixa de apresentar a sua gravidade: uma alliança franco-russa, concluida no intuito de resolver em commum as questões importantes que se agitam na Europa, seria o fim de alliança anglo-franceza. Mas alliança da França com a Inglaterra, por isso mesmo que nunca pode ser de uma cordialidade absoluta, por isso mesmo que não pode satisfazer as suas mutuas ambições, tem de preciso o facto de gravitar fóra das raias de uma politica de egoismo, exerce a sua acção sobre as questões de uma ordem superior em proveito das idéas generosas e da civilisação.

A alliança da França com a Russia se fundaria simplesmente no interesse, traria talvez a guerra contra a Inglaterra, e desarranjaria o equilibrio europeu como se acha hoje constituido, sendo que segundo a natureza das questões os novos alliados teriam a pretenção de regular tudo de accôrdo.

A Inglaterra custará muito a supportar que a questão do Oriente seja regulada sem a sua intervenção; e quando mesmo lh'o impozessem, aproveitando-se a impotencia actual da Austria, que seria o unico apoio da sua politica continental, resta saber se nos devemos felicitar por semelhante resultado.

Por pouco sympathica que seja a Inglaterra, todavia o golpe que fôr contra ella arremessado irá ferir igualmente a causa sagrada da liberdade.

As ultimas noticias dão entretanto como certo que a França e a Russia se acham de accôrdo sobre a redacção de uma nota collectiva concernente aos negocios da Servia. Essa nota conclue com a reunião de um congresso convocado para occupar-se da questão do Oriente.

O congresso, ou conferencia, começa os seus trabalhos em Constantinopla. O que sahirá dessas deliberações entre o principe Labassof, marquez de Monstier, sir Bulwer, barão de Proesck, barão de Werther, e marquez de Carraciolo? Fallamos tambem do marquez de Carraciolo porque a Italia pedio para fazer parte da conferencia; e o seu pedido foi apoiado pela França e pela Inglaterra.

Corre igualmente que o principe da Servia recusa tratar com Velick Effendi, emquanto os Musulmanos se não retirarem da cidade: elle quer que a fortaleza de Belgrade seja arrasada, e a Russia apoia suas pretenções, as quaes por outro lado são combatidas pela Austria.

Devemos fazer justiça ao procedimento do grão duque Constantino depois do attentado de que ia sendo victima. Com mui raro tino este principe apressou-se em declarar publicamente, e em termos os mais peremptorios, que não julgava a Polonia responsavel por aquelle attentado, e quando mesmo estivesse em erro, em nada alteraria isso as suas intenções, nem o impediria de proseguir na realisação do seu programma.

Esta linguagem é o melhor penhor que poderia dar o governo russo da sinceridade de suas intenções: todavia ainda é reservada a questão de saber se elle triumphará das incompatibilidades. As nacionalidades são um facto, e os factos teem a sua logica propria com que se raciocina. O que devemos dizer é que, se é possivel reconciliar-se a Polonia com a Russia, o caminho seguido pelo grão-duque para esse fim é o melhor.

Vai elle encetar a sua buscando o apoio dos dous principaes patriotas polacos Zamoisky e Wielopolsky, e eis qual é a base do seu programma: um conselho de estado presidido por Zamoisky, um poder executivo civil e dirigido por Wielopolsky com o auxilio de um ministerio. E deste modo veremos empenhados nessa missão um trio de serios cooperadores, homens de sérias idéas francas e grandiosas, capacidades reaes. São estes os verdadeiros elementos.

A Russia, quanto a si propria, vai atravessando uma phase bem critica. Pode-se assemelhar a sua situação de hoje á situação da França em 1788. O poder soberano quereria por si mesmo adiantar o movimento para reprimi-lo depois? O caso é que as noticias vindas de Berlin fallam de uma vasta conspiração, e de numerosas prisões.

G. M.

INTERIOR

Relatorio do ministerio da fazenda apresentado a assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda José Maria da Silva Paranhos.

(Continuação.)

Convem que as disposições contidas nas ordens expedidas pelo thesouro para boa execução das instrucções de 14 de novembro de 1831 sejam reduzidas a um todo systematico, que uniformise este ramo de legislação, cuja esphera de applicação tornou-se mais larga depois que pela circular de 29 de novembro de 1860 se determinou que para a concessão dos terrenos de alluvião, onde existirem marinhas, dos alagados, devolutos, encravados nas povoações e seus arradores, e outros nas mesmas condições, de que trata a lei de 27 de setembro do dito anno no art. 11, § 7, se observasse na medição, demarcação, arbitramento do fôro e outros direitos dominicaes, preferencia e mais condições de aforamento, as leis, regulamentos, instrucções e ordens do thesouro concernentes aos terrenos de marinhas.

Uma das condições juridicas da emphyteuse, é, como sabeis, a indivisibilidade do prazo (Ord. Liv. 4 Tit. 36 § 1, Tit. 96 § 23). Esse principio é um favor concedido ao senhorio para forra-lo ao incommodo de perceber por partes o canon emphyteutico de foreiros diversos do mesmo prazo, como o declarou o alvará de 6 de março de 1669.

Se o senhorio, renunciando a esse favor, dá consentimento para a divisão do prazo com o protesto da não divisão do fôro, pode usar das acções competentes para a constituição do cabecel que fica obrigado a prestar-lhe o canon.

As ordens de 11 de janeiro e 3 de outubro de 1856 e a circular de 7 de outubro de 1859 estabelecem o principio da divisibilidade do prazo nos casos de alienação, declarando-se nos competentes titulos passados pelo thesouro que o foreiro não poderá vender nem escambar o prazo, sem primeiro o notificar ao presidente do tribunal, com declaração do preço que por elle lhe dão, para haver a competente licença, quando não convenha tomar, tanto por tanto, para a fazenda nacional.

A pratica seguida no thesouro nos casos de successão por fallecimento do foreiro é, mostrando os herdeiros quitação dos fóros vencidos, inscrever-se a cada um delles, á vista dos respectivos formaes, o lote que lhes houver tocado em partilha, cobrando-se de então em diante, por cabeça a pensão correspondente ao respectivo lote.

Esta pratica oppõe-se á doutrina da Ord. do Liv. 2.º Tit. 52 § 15, Liv. 4.º Tit 96 § 23, que em taes casos ordena se eleja um cabecel, sobre quem recaia a reponsabilidade do pagamento da pensão, devolvendo-se ao senhorio o terreno foreiro, se no prazo de trinta dias se não houver feito a eleição.

Era este o proceder que devia a fazenda adoptar. Consentindo em que fossem divididos os prazos, porque d'ahi resultaria facilidade na venda do dominio util pelos foreiros, do que auferiria o lucro dos laudemios; convinha que désse o seu consentimento com a condição de serem os mesmos foreiros obrigados a eleger um cabecel que cobrasse os foros dos outros e o entregasse por inteiro a quem de direito, podendo ser demandado qualquer delles se o cabecel fosse omisso no pagamento.

O processo da eleição de cabecel é simples. O senhorio requer ao juiz competente que sejam citados os ex possuidores para elegerem um cabecel que arrecade dos diversos foreiros as pensões respectivas e lhe pague o fôro por inteiro. Accusada a citação em audiencia, se comparecem os intimados, podem eleger, á pluralidade de votos, um que responda pelo pagamento, e o juiz julga a eleição por sentença.

Esta pratica, que é a mais legal, parece tambem estar mais em harmonia com as conveniencias da fiscalisação para o caso da divisão do prazo, tanto por venda, como por successão.

Moveu-se duvida sobre a applicação do § 28 do art. 9 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, e foi decidido que essa disposição é somente applicavel á cessão das posses e dominio util dos terrenos, de que ahi se trata, e não se entende com o quantitativo do fôro, que continúa a ser de 2 ½ % calculado sobre o preço do maior lanço, que em praça se obtiver pela posse e dominio util.

A circular de 30 de agosto de 1835 attende, para a preferencia do aforamento, á circumstancia de ter o pretendente a possibilidade de beneficiar o terreno no menor espaço de tempo, obrigando-se effectivamente á aproveita-lo em utilidade publica e da fazenda nacional.

A ordem de 26 de setembro de 1833 recommenda que se facilitem os aforamentos, não só como base do augmento de outras rendas nos ramos das decimas, sizas, etc., mas tambem do crescimento e augmento das povoações.

Pode acontecer que um pretendente offereça em praça maior lanço pela posse e dominio util do terreno, mas que outro, offerecendo lanço menor, se obrigue todavia a aproveita-lo em prazo certo e determinado, ou mais curto que o marcado pelo primeiro.

Neste caso qual delles deve ser preferido?

A' thesouraria da Bahia, que suscitára esta questão, expedio-se a ordem n. 52 de 26 de novembro do anno passado declarando que se deve sempre preferir o maior lanço, competindo aos presidentes das provincias marcar, conformes as informações que obtiverem, e antes da praça, o prazo razoavel, dentro do qual deverá ser o terreno aproveitado por quem o aforar.

Por aviso de 24 de setembro do mesmo anno communicou-se á presidencia do Rio de Janeiro que a fazenda provincial não podia ser isenta de pagar fôro dos terrenos de marinhas occupados pelo cemiterio, quartel do corpo policial, casa de detenção e outros edificios da cidade de Nictheroy porque, se bem que taes estabelecimentos sejam de reconhecida utilidade social, todavia não são lugares de uso, proveito e commodidade geral das povoações a que possa caber a denominação de logradouros publicos no sentido juridico da expressão, segundo a Ord. do Liv. 4 Tit. 43 §§ 9 a 15, e que como taes possam ter o destino do art. 51 § 14 da lei de 15 de novembro de 1831.

A jurisprudencia administrativa seguida no thesouro, sobre a competencia da autoridade que deve cassar e annullar os titulos expedidos para concessões de marinhas, não era uniforme. Algumas disposições parecem sustentar a competencia judicial, outras a administrativa.

A ordem do thesouro de 22 de dezembro de 1837 manda que subsista uma concessão, em quanto por decisão judiciaria se não julgar a parte contendora com melhor direito para a preferencia.

O aviso de 29 de agosto de 1838 consagra a competencia judiciaria para invalidar em parte uma concessão de marinhas. O aviso de 12 de julho de 1850 suppõe a possibilidade dos meios judiciarios para desfazer os aforamentos. O de 21 de novembro do mesmo anno exprime-se em termos iguaes ao do antecedente. O dia 16 de novembro de 1836, por não se concluir dos documentos apresentados quaes eram os posseiros, mandou que estes disputassem e verificassem os seus direitos pelos meios competentes, a fim de dedicar-se depois a questão de preferencia.

Por outro lado, o aviso de 5 de agosto de 1842 ordenou a um presidente que annullasse diversos aforamentos concedidos, e que se considerassem como não existentes os respectivos titulos, por serem os terrenos necessarios para uma obra de utilidade publica.

No mesmo sentido dispõe a ordem de 17 de outubro daquelle anno.

O aviso de 29 de janeiro de 1844 suppõe a possibilidade da annullação de um aforamento por acto meramente administrativo, por quanto, na especie de que elle trata, dependia semelhante proceder de uma preliminar, que se discutia perante as autoridades judiciarias.

O aviso de 4 de julho de 1844, a respeito de um titulo obtido *ob e subrepticiamente*, declarou que a *ob e subrepção* deveria ser opposta por meio de embargos na fórma da lei de 4 de dezembro de 1830 art. 4, isto é, perante a utoridade cujo acto se houvesse de embargar, a qual na materia de aforamentos é a administrativa—o ministro da fazenda na côrte e os presidentes nas provincias.

Este aviso contém a exacta e juridica applicação do alvará de 30 de outubro de 1751 que declarou se deviam remetter os embargos de *ob e subrepção* aos tribunaes respectivos, de onde ema-

MUTILADO

navam as cartas, alvarás, provisões e despachos embargados.

Outro aviso de 12 de junho de 1851 ordenou a um presidente que annullasse diversos aforamentos por illegaes.

Quanto ás questões de preferencia teem sido ellas discutidas e decididas por via contenciosa. Os registros do conselho de estado comprovam asserção. Além das disposições citadas, encontra-se o aviso de 9 de novembro de 1854 decidindo com conhecimento de causa, e depois de apreciadas as provas produzidas, a questão de preferencia suscitada entre dous particulres sobre a concessão de um terreno de marinhas:

Esta ultima ordem foi sustentada pela resolução de consulta de 30 de abril de 1859 e pelo art. 1 § 2 do decreto de 29 de janeiro do mesmo anno.

A resolução de consulta de 30 de maio de 1850 declarou ser da competencia administrativa o contencioso dos terrenos de marinhas, do qual tem usado muitas vezes, como se vê de differentes ordens do thesouro, entre as quaes citarei as de 20 de julho de 1839, 15 de janeiro de 1841, 18 de junho de 1851, 11 de setembro e 1° de outubro de 1861 e 13 de fevereiro de 1862.

Para o caso em que a fazenda nacional é parte dispõe a ordem de 18 de janeiro de 1861.

Chegando ao meu conhecimento que a camara municipal da côrte, contra o disposto na ordem de 24 de agosto de 1847 e outras, fizera concessão, a titulo de marinhas, de terrenos puramente artificiaes, resultantes de aterros sobre o mar, e que dera licenças para esses aterros, ordenei-lhe em portaria de 26 de dezembro do anno passado que informasse se com effeito fizera concessões de tal natureza, desde quando, e em virtude de que titulo.

Apesar de duas vezes reiterada esta exigencia, a camara ainda não a satisfez, confirmando, porém, o inspector das marinhas em um officio, que veio ao thesouro, cobrindo a informação dada ao requerimento de Duarte José Leal, que taes concessões tinham sido mais de uma vez feitas por aquella corporação não obstante as reclamações do mesmo inspector.

Para que tal abuso não continuasse, declarei á mesma camara em data de 27 de janeiro ultimo que, como o determinou a ordem de 3 de fevereiro de 1852, tomada sobre resolução de consulta da secção de fazenda do conselho de estado de 31 de janeiro do mesmo anno, as permissões para aterrar o mar sómente podem ser concedidas pelo ministerio da fazenda, com audiencia prévia da mesma camara e da capitania do porto; e que os terrenos, que assim artificialmente accrescerem ao dominio nacional, estão comprehendidos na classe dos devolutos, de que trata a lei n. 1114 de 27 de setembro de 1860 no art. 11 § 7; sendo portanto, concessiveis pelo governo, a titulo de aforamento, nos termos da circular n. 533 de 29 de novembro do dito anno.

Na mesma data (27 de janeiro) communiquei ao ministerio da marinha que a concessão feita á camara municipal da côrte pela lei de 3 de outubro de 1834, art. 37 § 2° só comprehende as 15 braças de beira mar contadas dos lugares onde chegam as marés medias; que todo e qualquer terreno, que accrescer as sobreditas braças, formado casual ou artificialmente sobre o fundo do mar, pertence ao dominio nacional, e que, portanto, a mesma camara não podia conceder licença para se fazerem aterros sobre o mar, competindo somente este direito ao governo, bem como o de aforar os ditos terrenos accrescidos aos de marinhas. Conclui solicitando daquelle ministerio, que chamasse a attenção da capitania do porto da côrte e provincia do Rio de Janeiro para a referida legislação, e lhe recommendasse que por sua parte, a observasse e fizesse observar rigorosamente nos actos que a esse respeito lhe incumbe o regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846.

Sendo necessario utilisar para o estado os terrenos artificiaes conquistados sobre o mar além da linha do preamar medio no novo caes da Gloria e Lapa, requisitei em 20 de dezembro do anno passado da camara municipal da côrte que declarasse se convinha ser reservado para logradouro publico um espaço que o engenheiro Charles Neate designára para esse fim na planta daquelle caes.

Havendo a camara respondido negativamente, ordenei em 30 de janeiro ultimo a directoria geral do contencioso que, sem perda de tempo, désse as seguintes providencias, as quaes na mesma data foram, com a copia da respectiva portaria, transmittidas a directoria geral das rendas publicas:

1° O engenheiro Charles Neate, de accordo com a illustrissima camara municipal, ouvindo os proprietarios, e tendo presentes os titulos de aforamento que estes exhibirem, deverá discriminar, na planta do novo caes por elle levantada, o terreno que pertence aos particulares do que accresceu ao estado pelas obras do contrato de 23 de dezembro de 1857, a que se refere o decreto n. 2062 da mesma data.

Esta discriminação deverá ser authenticada na referida planta pelos dous engenheiros acima nomeados.

2° O procurador dos feitos fará medir, demarcar e avaliar os terrenos accrescidos, na forma dos regulamentos de marinhas, para serem aforados, como o autorisa a lei n. 1114 de 27 de setembro de 1860, no art. 11 § 7°.

Do mesmo modo fará avaliar os aterros feitos em terrenos de particulares por conta do estado, dos quaes os ditos proprietarios devem indemnisações, em virtude do que dispoz o decreto n. 2062 de 23 de dezembro de 1857.

3° Concluidas as diligencias de que tratam os numeros antecedentes, deverá a directoria geral do contencioso, de accordo com a das rendas publicas, promover a cobrança da indemnisação devida pelos aterros feitos a custa dos cofres publicos em propriedades particulares; e pela segunda das ditas directorias, a qual serão immediatamente remettidos todos os esclarecimentos precisos, se procederá nos termos das instrucções e ordens em vigor relativas aos terrenos de marinhas, ao aforamento dos accrescidos pertencentes ao estado, e que não são necessarios a servidão publica.

Em cumprimento desta portaria foram promptamente expedidas as competentes ordens ao procurador da fazenda pela directoria geral do contencioso, achando-se em andamento as diligencias para a medição e demarcação dos sobreditos terrenos.

Terrenos auriferos e diamantinos.—Sabeis que, declarada a mineração direito real pela ord. l. 2° tit. 26 § 16 foram os exploradores sujeitos pela ord. l. 2° tit. 34 §§ 1° e 4°, a impetrar licença e a pagar o 5°. sem excepção daquelles mesmos que tivessem a posse immemorial, tit. 34, citado § 10.

A legislação subsequente respeitou sempre estes principios, traduzidos em regras praticas desde o regimento de 15 de agosto de 1603 até ao alvará de 13 de maio de 1803, porque ainda hoje se regula a mineração aurifera no imperio.

A lei de 26 de outubro de 1827 substituio o art. 5°. pelo imposto de 5 % do ouro minerado, exceptuadas as companhias estrangeiras, a respeito das quaes continuaram os direitos a ser regulados pelos respectivos contratos.

Diversas providencias se deram, especialmente sobre a arrecadação dos direitos do ouro, pelo decreto de 28 de novembro de 1831 e reg. de 14 de fevereiro de 1832, no intuito de facilitar o curso deste metal, permittido pela referida lei e dec. e evitar o extravio dos direitos.

Com pequenas intermittencias, porém, esta renda foi diminuindo de 1834—35 em diante, como se vê desta breve estatistica:

Em	1834—35	produzio	139:210$943
«	1835—36	»	139:210$943
»	1836—37	»	63:723$490
»	1837—38	»	95:568$367
»	1838—39	»	136:789$587
»	1839—40	»	166:144$126
»	1840—41	»	45:397$222
»	1841—42	»	46:484$314
»	1842—43	»	50:260$107
»	1843—44	»	56.669$572
»	1844—45	»	33:087$996
»	1845—46	»	30:020$960
»	1846—47	»	57:636$037
»	1847—48	»	44:608$689
»	1848—49	»	61:269$177
»	1849—50	»	75:952$421
»	1850—51	»	49:680$471
»	1851—52	»	49:583$459
»	1852—53	»	74:718$710
»	1853—54	»	52:694$596
»	1854—55	»	65:177$674
»	1855—56	»	53:400$393
»	1856—57	»	36:382$953
»	1857—58	»	22:255$634
»	1858—59	»	16:049$179
»	1859—60	»	3:807$862

A lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, tendo em vista dar maior expansão á mineração do ouro, extinguio o direito de 5 por cento, exceptuando as companhias incorporadas por concessões especiaes (art. 33), mas, attendendo á necessidade de não extinguir uma renda que podia ainda avultar, como em outras épocas, creou em substituição do imposto extincto o de 2$000 pelo titulo de cada data mineral (art. 33).

De 1849—50 em diante, pois, senão muitos annos antes, o imposto sobre a mineração ficou reduzido unicamente ao que annualmente pagava a companhia de Gongo Soco, em virtude de seu contrato (decreto de 16 de setembro de 1824); a principio na razão de 25 por cento, depois na de 20 por cento (resolução n. 75 de 6 de outubro de 1837), e ultimamente na de 10 por cento, segundo a resolução n. 128 de 23 de junho de 1840.

Afinal recorreu a dita companhia ao poder legislativo para obter isenção do imposto a que ainda se achava obrigada, e pelo art. 13 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855 foram elles mandados reduzir na razão de 1 por cento em cada anno, até que a companhia fique no mesmo pé em que se acha a mineração nacional, revogada para este effeito a 2ª parte do art. 32 da lei de 1848. Muito breve, pois, esta contribuição se achará completamente extincta.

Quanto ao imposto sobre as datas mineraes, quasi nullo tem sido o seu producto, que só figura nos balanços dos annos abaixo mencionados, a saber:

Em	1854—56	na importancia de	266$000
»	1855—56	»	202$000
»	1867—59	»	94$000

Todavia é sabido que em diversas provincias, e não só em Minas, é hoje explorada a industria da mineração aurifera, e que, além do ouro, outros metaes existem no Brasil para cuja extracção se têm concedido privilegio e isenções a differentes companhias; ninguem ignora tambem que a extracção destes metaes está sujeita ás mesmas imposições que se pagam pela do ouro, por virtude do art. 16 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853.

Será razoavel esta determinação que equipara a mineração do mais precioso dos metaes á dos outros, quanto ao pagamento dos direitos?

Esta parte da nossa legislação contém muitas anomalias, e uma dellas é a que attribue a repartição do imperio e hoje á da agricultura, conhecer e deliberar acerca da mineração *com excepção da dos terrenos diamantinos*; porquanto, se considerarmos a mineração como materia contribuinte, não póde estar a cargo de outra repartição que não seja a da fazenda; e se a considerarmos como uma industria já estabelecida, e com proporções de crear e desenvolver grandes interesses no paiz, compete de preferencia á repartição da agricultura, commercio e obras publicas, a quem os negocios industriaes estão confiados. Mas nesta segunda hypothese não ha razão para que um ramo dessa industria, a mineração diamantina esteja separada da restante, e subordinada á repartição diversa.

A administração e fiscalisação dos terrenos diamantinos são actualmente reguladas pela resolução n. 374 de 24 de setembro de 1845, com a alteração que determinou a lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, art. 35, e pelas resoluções n 665 de 6 de setembro de 1852, e n. 751 de 15 de julho de 1854 e decreto e instrucções n. 1.081 de de 11 de dezembro de 1852.

A sua renda é ainda diminuta, como se vê dos seguintes dados:

		BAHIA	MINAS	TOTAL.
Em	1846—47	4:992$000	6:131$427	14:992$000
»	1847—48	14:346$000		14:346$000
»	1848—49	4:796$000		4:796$000
»	1849—50	10:915$000		10.915$000
»	1850—51	10:493$485		10:593$485
»	1851—52	12:840$000		12.840$000
»	1852—53	11:873$750	6.131$427	18:005$177
»	1853—54	14:543$700	19:778$043	34:321$743
»	1854—55	14:004$090	16:871$172	30:875$262
»	1855—56	25:914$100	15 077$157	40:991$257
»	1856—57	25:672$574	16:275$706	41:948$280
»	1857—58	34:078$500	18:962$794	53:041$294
»	1858—59	37:480$766	20:795$216	58:275$982
»	1859—60	31:567$599	19:865$105	51:432$704

A falta de um engenheiro, de que se resentia a administração diamantina da provincia de Minas-Geraes, foi remediada com a nomeação do bacharel Catão Gomes Jardim, que já deve ter seguido para seu destino.

Não sendo sufficientes as informações que chegaram ao conhecimento do thesouro, com officio do presidente daquella provincia de 14 de fevereiro de 1861, acerca da declaração e reconhecimento, como terrenos diamantinos, da serra do Cabral e rio Jequitahy na mesma provincia, novos esclarecimentos e informações mais circumstanciadas foram exigidas quanto á extensão e riqueza diamantina dos referidos terrenos, para se poder deliberar a respeito do seu aproveitamento.

Requerendo Felippe José da Silva Raulino faculdade para cortar o rio Tibagy, na provincia do Paraná, afim de emprehender nesse lugar a extracção de diamantes, o governo, depois de colher as informações necessarias para resolver com acerto a esse respeito, e de reconhecer que da concessão pretendida nenhum prejuizo poderia resultar, quer á navegação do rio, quer á interesses de terceiros; deferio a sobredita pretenção, e nesse sentido expedio as competentes ordens.

Segundo as informações existentes no thesouro, ha na provincia da Bahia cinco companhias de mineração diamantina; a saber, tres nas margens do rio S. José, uma no rio Cajueiro e outra no Ribeirão do Inferno.

Aguardo as informações que foram exigidas da thesouraria de fazenda de Mato Grosso ácerca dos terrenos diamantinos existentes na mesma provincia, para tomar as providencias que parecerem convenientes.

Existe nessa provincia uma sociedade de mineração, autorisada pelo decreto numero 794 de 7 de junho de 1851, cujos trabalhos foram ampliados, comprehendendo-se nelles a mineração diamantina, na forma dos estatutos approvados pelo decreto numero 1,399 de 10 de junho de 1854.

Terrenos das extinctas aldêas de Indios.—A' circular expedida em 5 de outubro de 1860, em que se pediram informações sobre os terrenos pertencentes ás antigas missões e aldêas de Indios, a fim de que o governo, usando da autorisação da lei numero 601, de 27 de setembro do mesmo anno, artigo 11 § 8, pudesse vender ou aforar, na forma da lei de 18 de setembro de 1850, os que se achassem abandonados, sómente deram cumprimento, até hoje, as presidencias da Bahia, Mato Grosso e Sergipe.

Das informações que acompanharam o officio do presidente da Bahia de 11 de abril de 1861 consta que sómente poderão ser vendidas ou aforadas desde já, mas depois de competentemente demarcadas, parte das terras pertencentes aos aldeamentos de Abrantes e de Santo Antonio da comarca de Nazareth.

No relatorio do director dos Indios daquella provincia vem, entre outras, indicadas as seguintes providencias:

1.ª Que se demarquem as terras doadas aos indigenas, em grande parte usurpadas por particulares, que empregam contra os mesmos indigenas perseguições vexatorias.

2.ª Que decida, quanto antes, da legalidade com que occupam algumas dessas terras os parochos e as camaras municipaes das respectivas localidades.

Em Mato Grosso não existem terrenos de missões extinctas, ou aldeamentos abandonadas.

A presidencia de Sergipe communica que naquella provincia existem as aldêas extinctas Gerú, Agua Azeda, Pacatuba, e Ilha de S. Pedro do districto do Curral das Pedras; e que sobre essas terras ha varias contestações, que não podem ser decididas sem que préviamente se proceda á competente demarcação.

As outras presidencias, accusando a recepção da circular, participaram que haviam expedido ordens exigindo informações, que promettem transmittir ao governo em tempo opportuno.

OBRAS.

Nova casa da moeda.—Para traçar-vos o historico das obras da nova casa da moeda desde o 1° de maio do anno passado até hoje, é preciso que vos recorde factos anteriores, de cujo conhecimento depende a explicação das occurrencias, que se deram neste periodo.

Em 3 de julho de 1858 foi assignado entre o governo e os respectivos emprezarios o contrato para a edificação da nova casa da moeda por..... 980:000$000.

Em 6 de novembro desse mesmo anno foi com um aviso do governo entregue aos emprezarios o terreno competente, devidamente demarcado, declarando-se que seria contado dessa data o prazo para a conclusão de todas as obras.

A 2 de dezembro seguinte teve lugar o lançamento da pedra fundamental do edificio.

Em fevereiro de 1859, concluidos os trabalhos preliminares, começaram as obras de edificação.

Por disposição do contrato estava o plano primitivo sujeito a varias alterações.

Deviam, porem, os emprezarios submetter á approvação do governo, antes do começo das obras, o desenho de taes alterações.

Para o exame dos planos foi nomeada uma commissão composta dos Drs. Francisco Antonio Raposo e Candido de Azeredo Coutinho e capitão Manoel de Araujo Porto Alegre.

Por motivos expendidos em officio, dirigido ao governo pelos dous ultimos membros em data de 28 de maio de 1859, não póde a commissão dar o seu parecer.

Então foram escolhidos para formarem uma nova commissão os Drs. Raposo e Coutinho, que já haviam feito parte da primeira, o major Francisco Primo de Souza Aguiar (mais tarde substituido pelo major Pedro Torquato Xavier de Brito), o capitão Epiphanio Candido de Souza Pitanga, e o Dr. José Carlos de Carvalho, engenheiro fiscal das mencionadas obras.

Esta commissão approvou logo com ligeiras modificações os planos dos emprezarios na parte em que, guardando a precisa subordinação ao projecto annexo ao contrato, comprehendiam diversas fachadas, secções e plantas das officinas e casa da machina.

Os planos relativos ao edificio principal foram reservados para exame ulterior.

Por uma das modificações feitas ao projecto primitivo obrigaram-se os emprezarios a construir todo em abobada o edificio principal.

Essa alteração trazia, como corrollario natural, a necessidade de outras muitas no plano da obra.

A commissão hesitou em approvar essas alterações, por lhe parecer que não satisfaziam o estipulado no concernente á propriedade e solidez das abobadas superiores ás da cava.

E, notando ainda que o projecto primitivo estava inçado de defeitos, remediados, sómente em parte, pelos emprezarios, encarregou o Dr. José Carlos de Carvalho, de rever todos os desenhos, que lhe foram presentes, e esboçar os que devessem substituir aquelles, que por ventura fossem rejeitados.

Os desenhos substitutivos apresentados foram aceitos pela commissão, com excepção do Dr. Candido de Azeredo Coutinho, que deu sobre elles parecer em separado.

Approvados pelo governo os planos da commissão, devia por elles regular-se a edificação, mediante acordo com os emprezarios.

Antes de haver a commissão terminado o seu exame, o governo, para que as obras não soffressem interrupção, autorisou o engenheiro fiscal a mandar executar (sómente na parte em que não fosse susceptivel de alteração nenhuma, qualquer que fosse a ultima decisão da commissão) o plano dos emprezarios modificado pela referida commissão.

Assim a construcção de todas as officinas, casa da machina, alicerces do edificio principal, e suas paredes, a cantaria até a altura do extradorso das abobadas, das cavas, e parte dos muros circumdantes foi realisada de conformidade com as modificações aconselhadas pela commissão.

Depois de meditado estudo, e de harmonia com a academia de bellas artes e commissão de engenheiros do ministerio do imperio, ouvidas tambem pelo governo sobre os planos primitivos, a commissão propoz nelles algumas alterações destinadas a dar mais agradavel aspecto e melhor distribuição ao edificio.

Para evitar, porem, o augmento de despeza que proviria da realisação de taes alterações, lembrou o expediente de se supprimirem algumas das abobadas, e de se substituirem as obras altas de ferro por outras de systema conveniente, reduzindo assim a 18:278$560 a despeza accrescida.

Desde o começo até o vencimento da quarta prestação, foi satisfactorio o andamento da edificação.

No correr do periodo da quinta prestação surgiram, porem, questões extranhas e inesperadas, que tratarei de expor-vos em resumo.

Para a boa execução dos nossos planos, em cumprimento do aviso de 28 de setembro de 1860, remetteu o engenheiro fiscal ao thesouro as condições, que, segundo as vistas da commissão e o accordo tomado com audiencia dos emprezarios, deviam ser inseridos em um termo supplementar ao contrato de 3 de junho de 1858.

Ao approximar-se o termo da 5ª prestação, lembrou o engenheiro aos emprezarios que, no correr da 6ª, deviam, na forma do contrato, elevar o edificio principal até o ponto de receber a cobertura, concluindo de preferencia (segundo recommendação superior) todas as obras relativas ás officinas e casas da machina.

Ao engenheiro, que assim os convidava a cumprir seus deveres, promptificando as obras no prazo estipulado, declararam formalmente os emprezarios em fins de janeiro de 1861 que decidamente não concluiriam as officinas pelo modo por que o entendia o mesmo engenheiro, e negaram-se a lagear o interior dessas officinas e a forrar algumas dellas, cousa que nun[illegible] fôra objecto de duvida.

Em consequencia de tão inconveniente e irregular procedimento, os emprezarios foram intimados por aquelle empregado no dia [illegible] de fevereiro do anno passado para que não continuassem as obras sem ordem do ministerio da fazenda.

A 7 de março do mesmo anno foram pelo referido engenheiro suspensas todas as obras, até que o governo resolvesse as duvidas suscitadas pelos emprezarios (a que accresciam então outras sobre a cantaria do edificio principal), e approvasse definitivamente os novos planos da edificação.

As obras tornaram a seguir seu curso em principio de abril seguinte, em virtude de ordem verbal que dei ao engenheiro.

Por despacho de 11 de maio ulterior, lançado sobre parecer da directoria geral do contencioso, resolvi adiar a solução das duvidas apresentadas pelos emprezarios, e mandar lavrar termo das condições, que então foram presentes aos ditos emprezarios, supprimindo-se as que tivessem relação com as mesmas duvidas.

Assignado, finalmente, o termo de 10 de junho de 1861, depois de algumas tergiversações por parte dos emprezarios, continuaram as obras em regular andamento.

Toda a construcção está em boas condições de solidez, sendo notavel a perfeição de algumas partes.

O edificio principal deve dentro de poucos dias receber o madeiramento do tecto, visto achar-se concluida a alvenaria até o respalgo do sobrado.

E' de esperar que dentro do prazo marcado no contrato seja dotada a capital do imperio com mais esse edificio monumental, que atteste ao estrangeiro o adiantamento a que teem chegado entre nós as bellas artes e artes mecanicas.

Não encerrarei este topico sem render um tributo de justiça, louvando o zelo e intelligencia com que tem auxiliado ao governo o Dr. José Carlos de Carvalho, engenheiro fiscal das obras da nova casa da moeda.

Obras hydraulicas da alfandega da côrte.—Uma extensão consideravel do caes se acha já prompta e outra em construcção. Do lado oriental da bacia estão quasi lançados os alicerces principaes na extensão de 2,100 pés, ou 2,910 palmos; a parte meridional desde muito está concluida e acabada com 140 pés, ou 194 palmos de comprimento: dous guindastes do antigo caes, ahi collocados, prestam-se á descarga de saveiros: do lado occidental, que tem a extensão de 1,320 pés, ou 1,829 palmos, está prompta a 1ª secção com 420 pés, ou 582 palmos, com excepção apenas de algumas escavações, que se fazem ainda mister na frente do caes. Na 2ª secção, que tem a extensão de 600 pés, ou 831 palmos, faltam as obras superiores, achando-se já concluida a parte submarina. A 1ª divisão dos telheiros que se estão edificando nessa secção na praia dos Mineiros está em serviço diario. O caes fronteiro a essa divisão, supposto entregue ao serviço da alfandega, carece ainda de alguma obra para sua perfeita conclusão. O serviço da 3ª secção com 300 pés, ou 416 palmos de comprimento, não teve ainda principio, por depender da demolição da ponte auxiliar.

O engenheiro informa, que a construcção dessas obras depende de tempo em alguns pontos, e não póde sem perigo correr apressadamente; e é de opinião, que sendo possivel trabalhar sem interrupção, e com emprego de todos os recursos a partir do exercicio de 1862—1863, poder-se-ha concluir no fim de 3 annos toda a obra do caes, com excepção do serviço da bacia, a qual todavia ficará completa no 3° anno com a collocação dos tectos de ferro nos lados oriental e meridional, e assentamento dos guindastes hydraulicos e suas pertenças. O mesmo engenheiro orça a despeza total nesses tres annos em 2,200:000$.

Até ao fim do exercicio de 1860—1861 despendeu-se com estas obras a quantia de.	3,326:731$168
No corrente exercicio, até ao fim de março deste anno. . . .	443:191$269
Total.	3,769:922$437

Obras internas da mesma alfandega.—Collocaram-se no armazem de ferro em construcção 68 columnas, ligadas entre si por 48 madres, sobre as quaes assentaram-se 350 barrotes; cobrio-se o dito armazem com telhas de ferro zincado nas partes não dependentes das paredes; restando sómente por cobrir tres coxias, e ficaram collocados, além das tesouras e terças, 720 palmos de trilhos.

Com o fim de impedir a entrada das aguas pluviaes, que dos telhados dos antigos armazens eram arremessadas sobre o armazem em construcção, damnificando assim o material deste, e difficultando o trabalho, fez-se uma tapagem de madeira entre um e outro, cuja área abrange 25,500 palmos quadrados.

Assentaram-se ainda no referido armazem 31,000 palmos quadrados de lagedo, sobre um leito de 65 palmos cubicos de alvenaria. Concluiram-se os embassamentos das columnas, e do alicerce parallelo á parede da rua do Rosario, a soleira de cantaria com 182 palmos de comprimento e 8 de largura, a muralha tambem de cantaria com 166 palmos de comprimento, 34 1/2 de altura, e 6 de espessura. Abrange esta parede 6 arcos, e nella estão collocados 14 modilhões de cantaria, affectando a forma de columnas, sobre os quaes descançam as madres, que sustentam os barrotes, e o soalho. Finalmente, além de muitas outras obras de menor importancia, fizeram-se 40 simples para os arcos, e construi-se um cano de alvenaria de 475 palmos de extensão para dar facil esgoto ás aguas pluviaes.

Nos armazens antigos, na antiga ponte do consulado, em summa nas diversas dependencias da alfandega realisaram-se varios concertos e obras, como recosimento de telhados, e reboques de paredes, conclusão do pequeno predio da ilha de Villegaignon, e parte de uma parede no armazem n. 2, com o volume de 4,860 palmos cubicos.

Entende o engenheiro das obras internas da alfandega, que brevemente poderão ellas ficar concluidas, se não faltar a consignação necessaria para a sua regular continuação, e observa, que com a diminuta despeza de 3:000$ poderá até ao fim de junho utilisar o pavimento terreo do armazem de ferro, fechando-se as duas faces lateraes com um tapamento de madeiras, emquanto se não concluirem as paredes de pedra.

A despeza effectuada desde abril do anno passado até ao fim de março ultimo, com as diversas obras internas e concertos no edificio da alfandega da côrte, e suas dependencias, elevou-se ao algarismo de 119 678$605.

Alfandega da Bahia.—Não póde estar longe o termo das obras do novo edificio para esta repartição. O inspector da thesouraria de fazenda esperava que no decurso do corrente mez poderia ser a alfandega transferida para elle. A' ponte de ferro atracam já navios, que demandam até 18 pés d'agua. A despeza realisada até 20 de fevereiro deste anno com as referidas obras eleva-se á importante somma de 129:742$378; e na opinião do respectivo engenheiro será ainda necessaria para a sua conclusão a de 320:557$920, incluindo-se ahi a quantia precisa para a desapropriação de dous predios contiguos ao edificio da alfandega.

Devo, porém, informar-vos que um desses predios pertence á ordem terceira de S. Francisco, que está prompta a receber em pagamento apolices da divida publica.

Vem a proposito pedir de novo a vossa attenção para a necessidade, demonstrada por meus antecessores, da referida desapropriação. Os conselheiros inspectores da thesouraria de fazenda e da alfandega a consideram urgente, não tanto para a belleza e aformoseamento da praça, como para a facilidade e commodidade do commercio, em consequencia do espaço que assim se lhe offerece para gyro das respectivas mercadorias, e principalmente para a segurança do edificio da repartição, e dos grandes valores nelle depositados, que correm imminente risco de serem reduzidos a cinzas por algum desses incendios, de que já temos infelizmente exemplo nesse lugar.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Reunio-se sabbado passado a associação do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, e procedendo-se á leitura dos respectivos estatutos, cujo projecto foi apresentado pela commissão incumbida de sua confecção, foram approvados os mesmos com a modificação de nome acima notado.

Damos a acta dessa sessão em sua integra.

SOCIEDADE ARCHEOLOGICA PERNAMBUCANA.

1.ª *sessão preparatoria do dia* 16 *de agosto de* 1862.

Presidencia do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. Drs. Souza Reis, José Soares, Torres Bandeira, Witruvio e Cicero Odon; padre mestre Lino e Salvador Henrique, abre-se a sessão e lê-se o seguinte

EXPEDIENTE

Quatro participações officiaes dos Srs. Barão de Vera Cruz, monsenhor Muniz Tavares, Dr. Epaminondas, e Dr. Aprigio Guimarães, em resposta aos convites recebidos, nas quaes os mesmos Srs. declaram aceitar o titulo de membros installadores e pedem desculpa de não poderem comparecer á sessão de installação.—Assim se decidio.

Um officio do Sr. Antonio Josquim de Mello acompanhado de tres volumes das Biographias dos poetas e homens illustres da provincia, que o mesmo Sr. offertára á sociedade.—Foram recebidos com especial agrado e mandaram-se archivar.

O Sr. presidente declara que o fim principal da presente sessão é discutir-se o projecto de estatutos apresentado pela respectiva commissão; e passando-se immediatamente á leitura e discussão dos mesmos estatutos, foram estes approvados com quarenta e cinco artigos.

O mesmo Sr. presidente designou o dia 1° de setembro para haver sessão, e declara que a ordem do dia é a eleição da mesa e das commissões.

Levanta-se a sessão.

Joaquim Pires Machado Portella,
Presidente.
Antonio Rangel de Torres Bandeira,
1° secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque,
2° secretario.

— Acha-se no exercicio interino da directoria das obras publicas o Sr. engenheiro João Luiz Victor Lieuthier.

— Hontem teve começo na directoria geral o concurso para o provimento das duas cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo feminino desta cidade.

Duas são as concurrentes, que somente deram as provas escriptas, tendo de continuar hoje o respectivo processo.

Fazem parte da commissão de exame os Srs. professores Miguel Archanjo Mindello e padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, e a Sra professora D. Alexandrina de Luna e Albuquerque.

— Começou igualmente hontem na thesouraria de fazenda o concurso para os lugares vagos de terceiros escripturarios da mesma repartição.

Compareceram como concurrentes apenas duas pessoas; e não tendo-se concluido os trabalhos, continuam elles hoje.

— No dia 13 do corrente succumbio repentinamente, em sua fazenda de nome S. Paulo, em Cariris-Velhos, o Sr. capitão e commendador José Manoel Carneiro da Cunha, pai do Exm. Sr. barão da Vera-Cruz.

O illustre finado era um cidadão respeitavel e abastado. Falleceu com 72 annos pouco mais ou menos.

— Tendo o governo imperial annuido ao pedido que lhe fôra feito pelo Sr. presidente da provincia, para que um dos navios a vela da estação naval desta provincia fosse mensalmente ao presidio de Fernando, S. Exc. visitou hontem todos os ditos navios, para melhor informar-se dos objectos do governo que podem ser por elles conduzidos para aquelle presidio.

No brigue barca *Itamaracá*, para onde primeiro dirigio-se, encontrou S. Exc. o digno Sr. commandante da estação naval, e todos os officiaes. Examinou cuidadosamente, camara, paiol, armamento, dispensa e cozinha.

O mesmo exame procedeu S. Exc. no vapor *Ypiranga* e nos brigues-escunas *Tonelero* e *Fidelidade*, que tem de seguir no dia 25 para a ilha de Fernando.

Ao retirar-se foi S. Exc. acompanhado pelo Sr. chefe da estação naval até o arsenal de marinha. S. Exc. mostrou-se satisfeito pelo estado de aceio em que encontrou os navios de guerra, e ao despedir-se do Sr. chefe da estação e dos commandantes dirigio-lhes palavras de louvor.

S. Exc., ao retirar-se de bordo do *Itamaracá* recebeu uma salva de 19 tiros, e 5 vivas tanto ao entrar como ao sahir de bordo, em cujas vergas se achava a equipagem. Os demais navios dispararam suas respectivas boccas de fogo, e suas guarnições igual numero de vivas.

Em seguida dirigio-se S. Exc. ao arsenal de marinha, onde foi recebido pelo respectivo inspector e todos os empregados da repartição, achando-se tambem formada a companhia de aprendizes-marinheiros, que tocou diversas peças de musica.

Ahi demorou-se S. Exc. mais de tres horas, examinando minuciosa e attentamente todas as repartições, as officinas, o almoxarifado, as obras, os dormitorios das companhias de menores e o hospital. Provou o rancho destinado aos menores e aos africanos livres. Ao retirar-se determinou S. Exc. ao porteiro do arsenal que désse o signal de incendio afim de examinar a promptidão com que acudiam as bombas, e manifestou a sua satisfacção por ver que ellas não se fizeram esperar.

Em sua volta S. Exc. visitou ainda o novo vapor *Mamanguape*, pertencente a companhia Pernambucana.

— Consta que bem nas proximidades da casa recem-incendiada haviam em uma taberna, ou cousa que o valha, para cima de quarenta barris de polvora! Já tinhamos ouvido tambem dizer-se que na taberna da Boa-Vista, onde ardeu ha tres dias, felizmente, só uma pequena porção de aguardente, havia tambem uma boa porção de barris de polvora. E que tal não está o negocio! E' portanto de toda a conveniencia que o olho vivo da policia dê seus assaltos de vez em quando nestas e outras casas de negocio, afim de prevenir-se futuros males, que a sordida idéa do ganho pode produzir, fazendo uma explosão horrorosa.

— Informam-nos que o subdelegado do districto de N. S. do O' do termo de Goianna, no dia 9 do corrente, expedira uma força para capturar a José Dionisio, que lhe constou ser réo de morte, e chefe de uma quadrilha de ladrões de cavallos, e andar por alli armado de clavinote, facão e faca de ponta, como foi visto no mencionado dia, no lugar da feira, e sendo este por elle perseguido, resistio a prisão. O subdelegado, tendo disto sciencia, augmentou a força para não perder a preza, e ao chegar no lugar do conflicto o reforço, em cujo numero entraram João Alves do Couto e Trajano José Felix, travou-se uma luta desabrida, da qual deu em resultado ser o primeiro destes assassinado, com um tiro, pelo criminoso José Dionisio, e o segundo pelo mesmo gravemente ferido: ainda assim conseguio sempre a força capturar o réo, que foi logo conduzido para a cadeia.

O subdelegado procedeu á corpo de delicto no morto e no ferido, e trata-se de instaurar o competente summario.

— Pedem-nos que ratifiquemos a noticia sobre o incendio da rua da Conceição, na parte que diz respeito ao não comparecimento de soccorros por parte do arsenal de marinha, que se não acudiram foi devido á promptidão com que se extinguio o incendio, como fizeram constar os repiques.

— Como quer fossemos mui resumidos na exposição do quanto se passou na igreja de N. S. do Paraizo, por occasião da festa da padroeira da irmandade da Misericordia, um amigo nos pede a publicação do seguinte:

« No *Diario* de 16 do corrente lê-se na *Revista Diaria* as seguintes palavras:

« A irmandade da Misericordia festejou hon-
« tem a sua padroeira com missa cantada, acom-
« panhando as recolhidas do asylo de expostas o
« cantico dos Levitas. »

« Ora, da tão ligeira noticia não se pode deprehender o muito que houve de edificante nessa festa, tão succintamente relatada pela *Revista Diaria*, sem duvida á falta de informações. Nós, porém, que assistimos desde o principio até o fim a festa, com que a irmandade da Misericordia solemnisou o dia da sua padroeira, Nossa Senhora de Assumpção, vamos dar uma noticia breve, porém exacta dessa festividade, a que, pela primeira vez assistimos, e que a todos impressionou de um modo agradavel, e edificante.

« A festa de que fallamos não se fez notar pela multiplicidade e valor dos ornatos; pelo contrario tudo quanto havia no templo do Paraizo no dia 15 de agosto era simples. Entretanto essa mesma simplicidade causou geral agrado em todos os espectadores.

« Em nenhum dos altares, inclusive o altar-mór, onde estava a imagem da Santa Virgem da Assumpção, se viam objectos de preço: alguns cachos de flores artificiaes, ramos e palmas, obras das irmãas de caridade e das expostas, toalhas, que só se distinguiam pela alvura e delicadeza dos bordados, fructo tambem do trabalho das mesmas expostas, e algumas vellas, eis tudo quanto vimos relativamente ao adorno do templo. E todavia essa singeleza, essa pobreza limpa e decente, impressionou a todos, e servio de thema a mais de uma piedosa reflexão.

« Porém, o que sobretudo produzio uma viva impressão em todos os animos, foi a missa, acompanhada pelo canto puro e innocente de setenta e uma expostas e 25 orphãas.

Com effeito, foi um quadro internecedor, o concerto, formado pelo canto de cem meninas, que nunca encontraram o sorriso de suas mãis, que nunca saborearam as alegrias deliciosas da familia, e que teriam morrido, sem uma lagrima desde o primeiro instante de sua entrada neste mundo, se Deus, pela sua misericordia, não tivesse plantado na terra uma arvore, que as acolhesse, e que abriga todos os infelizes—a caridade!

« o concerto dessas cem meninas, que nunca conheceram mãi, misturado com os canticos dos Levitas, perfumado pelo incenso, que em novellos, erguia se até o Santissimo, que se achava exposto, e tudo em homenagem á Santa Virgem da Assumpção, unica mãi, protectora de tantas innocentes abandonadas, eis a scena que contemplaram, os que assistiram a missa do dia 15 de agosto na igreja do Paraizo, e que nós nao podemos descrever!

« O sermão esteve analogo á solemnidade: o orador sagrado o Rvm. padre Lino, depois de ter fallado com acerto, ácerca das prerogativas da Santa Viagem e de sua gloriosa Assumpção, discorreu sobre a caridade e seus beneficos effeitos, dos quaes era um, o espectaculo offerecido aos olhos dos assistentes.

« Na verdade, a lisonja não manchou os labios do orador sagrado. Ao zelo e sãa religião das irmãas de caridade, auxiliado pelo digno provedor e mordomos da Santa Casa da Misericordia muito e muito devem os estabelecimentos de caridade que possue a provincia.

« Assistio á festa o Exm. presidente da provincia, e pareceu-nos retirar-se muito satisfeito.

« O Exm. Sr. provedor e os mordomos estiveram presentes á solemnidade. » * * *

— No domingo pela manhãa, reunidos em a casa de suas sessões, procederam os membros do conselho da Associação Typographica Pernambucana ao acto da posse do presidente effectivo, passando em seguida a designação dos demais membos componentes da direcção, que ficou assim organisada:

Vice-presidente,
Carlos Eduardo Muhlert.
Thesoureiro,
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.
1° secretario,
Francisco de Paula e Silva Lins.
2° secretario,
Lourenço de Barros Marinho.
Procurador,
Adalberto Belarmino da Silva.
1ª commissão de beneficencia.
José Symphronio da Silva Bastos.
Melchiades Manoel dos Santos Lima.
José de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello.
2ª dita.
Custodio Floro da Silva Fragoso.
José Luiz de França Torres.
Jesuino Francisco Regis.

— Temos as seguintes noticias da villa do Bom-Conselho, com data de 5 do corrente:

« O cholera desenvolveu-se nesta freguezia no dia 26 de maio, e até esta data, que conta tres mezes e dez dias, tem feito mais de duzentas victimas e accommettido a grandioso numero de pessoas.

«Foi pelo juiz de direito da comarca João Francisco Duarte Junior, nomeada uma commissão para soccorrer aos indigentes que por ventura fossem affectados, sendo a mesma composta dos Srs. delegado Joaquim Cardoso dos Santos, presidente, subdelegado Thomaz Tenorio de Albuquerque Villa Nova, professor publico Vicente Ferreira da Cruz, tenente coronel Manoel de Albuquerque Neco, vigario João Clemente da Rocha, tenente Manoel Feitosa da Silva, padre José Joaquim da Costa e o juiz de paz Antonio Guede, Alcoforado Cavalcanti, que por estar ausente foi substituido pelo negociante João Baptista Braga. Esta commissão assim organisada promoveu uma subscripção cujo producto foi applicado aos indigentes; mas emquanto á serviços pessoaes mais se prestaram os tres primeiros membros, de modo que fazendo o cholera a sua entrada pelo sitio Santiago e Caborge, quando o povo existia todo atonito, para alli correram elles com a coragem da abnegação, acompanhados do pratico em medicina José Pinto de Araujo Madeira; e assim colheram grandiosos resultados por serem salvos os accommettidos em numero de dez, crescendo porém o terrivel flagello, indo a Garanhuns o pratico Madeira e occupando-se o professor publico na distribuição dos medicamentos, e em sua sala pesou todo o seu trabalho sobre o delegado Cardoso e o subdelegado Tenorio, que em nada trepidaram: não havia dia nem noite, chuva nem sol, que os impedisse!

« Mil louvores pois, sejam dados a estes proficuos cidadãos, e geralmente aos que se prestaram nesta tremenda quadra do cholera.

« Chegando de Garanhuns o pratico Madeira continuou a praticar seus acostumados actos de caridade, empregando até no tratamento dos indigentes, remedios de sua botica, contando sempre nos seus tratamentos felicidade, tanto que, das pessoas por elle medicadas, só duas morreram, que foram: José, filho de João Monteiro dos Santos e o delegado Cardoso, a quem tal aconteceu, por achar-se accommettido de diarrhéa e vir a divulgar com quatro dias, quando procurou a cama, porém mesmo assim, senão fosse o padecimento do peito que soffria, talvez que contasse a mesma victoria que conta sua mulher, hoje viuva, D. Catharina Emilia Barreto dos Santos, que sendo tambem accommettida gravemente, *hoc* está salva.

« O delegado Cardoso morreu, porém, seus parentes, amigos e o publico deve saber que elle teve em Papacaça amigos que com delicadeza o trataram em sua prolongada molestia. O subdelegado Tenorio desamparou com a familia sua casa, e foram habitar naquelles dias na do delegado; o professor Vicente Ferreira da Cruz, o tenente Henrique Alves Feitosa, e o escrivão Germano Protazio Feitosa Jejuiba, alli vellaram dias e noites, sendo elle delegado sempre assistido do pratico de medicina Madeira e da Sra. Rosa que o tratava como mãi: emfim os seus amigos officiaes da guarda nacional carregaram seu corpo a sepultura, e foi geralmente aqui sentida a sua morte, tanto que na capella do cemiterio no dia do seu enterro existia grandioso numero de pessoas d'ambos os sexos, que com lagrimas nos olhos foram-lhe dizer o ultimo adeus.

« O padre José Joaquim da Costa, capellão do collegio está gravemente doente de hydropezia; porém acha-se em tratamento, dando signal de melhora.

« O cholera está melhorando, tanto que ha quatro dias não apparecem mais casos. As chuvas que tem sido extensas nestes ultimos dias tem melhorado. »

— No domingo ás 11 horas e 3 quartos da noite, foi sobresaltada a população da cidade pelo toque de incendio, que se manifestára no predio n. 8 da rua de Hortas de um andar e sotão, começando no andar terreo n'um quarto trazeiro onde havia grande porção de cavacos de madeira, em consequencia, suppõe-se, do atrito de palitos de fogo.

Quando o convento do Carmo deu o signal de alarma já lavrava com intensidade o fogo, salvando-se os moradores com bastante custo.

Apezar de tardios terem sido os soccorros das bombas, comtudo póde-se, em menos de hora e meia suffocar o incendio, e prevenir que se communicasse ás casas adjuntas; ficando, entretanto, inteiramente arruinado o sobrado, e bastante damnificados os predios visinhos pela necessidade que havia de por elles passarem os soccorros.

Compareceram ao lugar o Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. delegado e subdelegado de Santo Antonio, commandante do corpo de policia, directores dos arsenaes de guerra e marinha, officiaes da armada e do corpo de engenheiros e innumeras pessoas que dedicaram-se com afinco para limitarem o mais possivel o mal.

Vieram as bombas dos arsenaes de marinha e guerra, de bordo dos navios de guerra, da alfandega, etc., sendo a ultima a que mais soccorro prestou por ser a melhor preparada para casos semelhantes.

Não podemos olvidar os devidos encomios á companhia de artifices, cujos serviços são reaes nessas occasiões, e que trabalharam com denodo, principalmente o furriel Tiburcio e o soldado Bartholomeu.

O prejuizo é avaliado em cerca de desoito a vinte contos de reis, não só pelo predio incendiado, como pelos damnos dos visinhos.

Durante o incendio foram presos: Narciso José Pereira da Costa, por insultos á autoridade policial; Joaquim Ferreira Pinto, Henrique João Gustavo da Silva e Francisco Gervasio das Chagas, por diversos motivos.

— Amanhãa no lugar e hora do costume se extrahirá a sexta parte da primeira loteria em beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda. As sortes maiores de 5$000 serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 13 AO DIA 12 DE AGOSTO DE 1862.

DIA 13 A 16.		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes.	Masculino.	49	4	6	»	47
	Feminino.	39	8	»	1	41
Estrangeiros.	Masculino.	19	»	3	»	16
	Feminino.	»	»	»	»	»
Escravos.	Masculino.	»	»	»	»	»
	Feminino.	»	»	»	»	»
Mendicidades.	Masculino.	12	»	»	»	12
	Feminino.	13	»	»	»	13
Somma total.	Masculino.	80				75
	Feminino.	52				54

Na totalidade dos doentes existem 129, sendo 7 homens e 14 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no 1.° ás 7 1/4; no 2°, 3.° e 4° ás 7 1/2 horas da manhãa pelo Dr. Villas-Boas, no impedimento do Dr. Dornellas; e ás 7 1/2, 7 1/4, 7 1/4, 7 1/4 pelo cirurgião Pinto Guimarães.

O Sr. Dr. Moscozo visitou os doentes ás 5 1/2 e 6 horas da tarde de graça.

— Movimento da casa de detenção do dia 14 de agosto.

Existiam...... 352 presos.
Entraram...... 11 »
Sahiram....... 12 »
Existem....... 351 »

A saber:
Nacionaes..... 254
Mulheres...... 3
Estrangeiros.. 28
Escravos...... 55
Escravas...... 11
Total........ 351

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 144

— Dia 15 —
Existiam . . 351 presos.
Entraram . . 4 »
Sahiram. . 4 »
Existem. . 351 »

A saber:
Nacionaes . . 254
Mulheres . . 3
Estrangeiros . 28
Escravos. . . 56
Escravas. . . 10
Total. . . . 351

Alimentados á custa dos cofres provinciaes. 145

Movimento da enfermaria do dia 14.
Teve baixa:
Jeronymo Ferreira Tavares, vermes.
Teve alta:
Felicidade Pires da Luz.

— Dia 16 —
Existiam. . 351 presos.
Entraram. . 14 »
Sahiram. . 11 »
Existem. . . 354

A saber:
Nacionaes . 255
Mulheres: . 4
Estrangeiros. 28
Escravos. . 59
Escravas. . 8
Total. . . . 354

MUTILADO

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 113
Movimento da enfermaria do dia 17 de agosto.
Tiveram alta:
Clementino José de Sant'Anna.
Lino José de Moura.
Manoel Fernandes dos Santos.
Teve baixa:
José, escravo de João Manoel Pontual, ferimentos.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 17 do corrente—90 rezes.
No dia 18—88 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:
Francisca Joaquina, Pernambuco, 42 annos, viuva, Boa-Vista; anemia geral.
Manoel Joaquim de Lima, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José; phtysico.
Donata, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; citite.
Um parvulo, cujo nome ignora-se, 8 mezes, Santo Antonio; dentição.

— Dia 16 —
Maria, Pernambuco, 40 annos, Santo Antonio, escrava; apoplexia.
Manoel, Pernambuco, 8 mezes, Recife; encephalite.
Ignacia Rosa Tenoria Esteves, Pernambuco, 52 annos, casada; gastro hepatite.
Maria José dos Prazeres, Pernambuco, 43 annos, casada, Santo Antonio; intermitente perniciosa.
João Fernandes da Silva, Rio de Janeiro, 40 annos, casado, Recife; bexigas.
Deolinda dos Reis Almeida, Pernambuco, 19 annos, casada, Poço da Panella; phtysica.
Amalia, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; pneumonia aguda.
Joaquim, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.

— Dia 17 —
Manoel, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulsões.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, Recife; convulsões.
Uma preta encontrada no rio Capibaribe.
Manoel, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica.
Maria, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; bexigas.
João Antonio Louvor, Africa, 50 annos, solteiro, Recife; molestia interior.

— Dia 18 —
José Tiburcio Valeriano de Noronha, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; gastro interite.
Sebastião Francisco das Chagas, Maceió, 18 annos, solteiro, Recife; bexigas.
Benedicto, Pernambuco, 28 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; ferida penetrante.
Felippa Maria do Espirito Santo Aguiar, Pernambuco, 27 annos, casada, Santo Antonio; gastro enterite.

COMMERCIO.

Praça do Recife 18 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.
Não houveram cotações.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juro em contas correntes, ou por letras a 8 0/0 ao anno, e sacca ao par a curtos prasos, sobre o banco do Brasil.
Caixa filial 18 de agosto de 1862.
Francisco João de Barros.
Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	244:887$745
Idem do dia 18	9:294$944
	254:182$689

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	18	18
Volumes sahidos com fazendas..	171	
« » com generos..	210	381

Descarregam no dia 19 de agosto.
Hiate americano—Carrie Hue — farinha e bolachinha.

Importação.

Patahabote americano *Carrier Heus*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & C. manifestou o seguinte:
1026 barricas farinha de trigo, 250 barris banha de porco, 800 resmas de papel, 15 barris presuntos, 29 ditos carne de porco, 275 barriquinhas bolachinhas, e 647 taboas de pinho; aos mesmos.

Exportação do dia 16 de agosto.

Brigue nacional *Alegrete*, para o Rio Grande do Sul, carregaram:
Feliciano José Gomes, 700 barricas com 4,871 arrobas e 12 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	14:797$116
Idem do dia 18.	2:483$440
	17:280$556

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	18.457$804
Idem do dia 18	1:760$892
	20:218$696

Movimento do porto

Navio sahido no dia 18.
Rio da Prata—Brigue nacional *Siqueira*, capitão Francisco José Gonçalves, carga assucar.
Não houveram entradas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da entrada do Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.
A arrematação será feita na fórma na lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.
As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das cessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.
Clausulas especiaes para a arrematação.
1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa do Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.
2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.
3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo o engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.
4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.
5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante pendente a indemnisação quesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.
Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.
A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.
As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 do agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.
Clausulas especiaes para a arrematação.
1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.
2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.
3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.
4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.
5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnissção quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.
Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo do Alho, desde o marco de 6,000 até o marco 7,000 braças, avaliada em 4:800$000.
A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.
As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio da, competentemente habilitadas.
E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.
O secretario,
A. F. da Annunciação.
Clausulas especiaes para a arrematação.
1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.
2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data da respectivo contrato.
3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.
4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.
5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.
Conforme.
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado ladeira da Secupira-Torta, foi transferida para o dia 21 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de agosto de 1862.
O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Terça-feira 19 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, será arrematado por venda um escravo de idade de 60 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 80$, por execução de Antonio Moreira de Mendonça contra Josquim Demetrio de Almeida Cavalcanti.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:
232 capotes de panno azul.
646 fardetas de brim.
1146 calças de brim.
1146 camisas de algodãozinho.
Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez, com sua proposta, em que declare o menor preço e qual seu fiador.
Arsenal de guerra de Pernambuco 16 de agosto de 1862.
O amanuense.
João Ricardo da Silva.

— Quinta-feira 21 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia irá á praça por venda a quem mais der o seguinte:
A casa terrea n. 2 sita na cidade de Olinda na rua do Carmo, pertencente a Alexandrina Carolina da Silva Paula, com 27 palmos de frente, sobre 90 de fundo, porta e janella, duas salas, tres quartos, cacimba e quintal em aberto, avalida por 180$000.
A casa terrea na rua do Bom-Gosto, n. 21, nos Afogados, com 21 palmos de frente e 30 de fundo, duas salas, um quarto, e quintal em aberto, em estado de ruina, avaliada por 50$ a qual foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Pedro Dias de Assis.
A escrava Maria de nação Congo, representando 45 annos de idade, do serviço do campo, avaliada em 400$000.
O escravo Francisco, de nação Mossambique, representando 46 annos de idade, defeituoso das pernas, do serviço do campo, avaliado em 300$ os quaes foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Francisco Luiz Caldas.
A renda annual do sobrado de um andar na rua Nova, em Olinda, na 16, com duas salas, quartos, loja e quintal com a parede de detraz desaprumada e raxada, avaliada em 36$ penhorada ao desembargador Thomaz Xavier Garcia d'Almeida.
Idem da casa terrea na rua de S. Bento, n. 40, avaliada por 75$ penhorada aos herdeiros de João Pacheco Vieira.
Idem da casa terrea na rua da Boa-Hora, n. 21, em máo estado, avaliada em 48$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.
Idem da casa terrea na rua de S. Pedro Martyr, n. 9, avaliada em 60$, penhorada a Candida Maria do Amparo.
Idem da casa terrea na rua da Bica dos Quatro Cantos, n. 18, avaliada em 48$, por execução contra Antonio Josquim de Almeida Guedes Alcoforado.
Idem da casa terrea na rua do Aljube, n. 8, com commodos para familia, avaliada em 96$. por execução contra Antonio Bernardo por Manoel Torres da Silva.
Idem da casa terrea na rua do Carmo, n. 2, avaliada em 120$, por execução contra Manoel Henriques, por Antonio Rodrigues de Oliveira.
Idem da casa terrea na estrada do Poço, n. 5, avaliada em 60$, por execução contra Maria do Livramento, por Juvencio Francisco Gomes.
Idem das casas terreas na travessa da estrada nova de Santo Amaro, ns. 28, 29, 30 e 31, com commodos para familia, e bem construidas, avaliadas, cada uma dellas. em 120$, por execução contra José da Costa Barros, por Anna Joaquina.
Idem da casa terrea na rua do Guadelupe, n. 4, com duas salas, dous quartos, cosinha, e quintal em aberto, avaliada em 60$ por execução contra Olegario Militão da Silva, por Gonçallo José de Sant'Anna.
Idem da casa terrea na rua da Bica dos Quatro Cantos, n. 14, com duas salas, dois quartos, cosinha, e quintal em aberto, avaliada por 72$. por execução contra o Dr. Manoel Joaquim de Miran-Lobo, por Ignacia Justiniana dos Passos.
Idem na mesma rua n. 14. avaliada em 48$. por execução contra o referido Dr. Lobo, pela mesma, Ignacia Justiniana dos Passos.
Idem na rua do Bom-Fim, n. 22, em máo estado, avaliada por 48$, por execução contra o mesmo por Manoel Simões.
Iem na mesma rua n. 22, com duas salas, dois quartos, cosinha, quintal em aberto; muito deteriorada, avaliada por 60$, por execução contra o mesmo Dr. Lobo por Manoel Simões.
Recife, 16 de agosto de 1862.
O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia d'Araujo.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Quarta-feira, 20 de agosto de 1862.
BENEFICIO
do primeiro barytono absoluto
Carlos Bartholucci.
Representar-se-ha o melodrama tragico em tres actos, de Donizetti, conforme foi escripto para o theatro de Vienna, intitulado

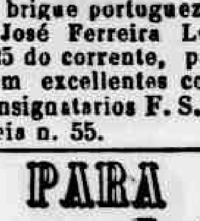
MARIA DE ROHAN.

A acção passa-se em Paris no reinado de Luiz XIII, sendo ministro o cardeal Richelieu.
Em um dos intervallos o beneficiado cantará a muito applaudida aria de Figaro — LARGO AL FACTOTUM DELLA CITA' — da opera de Rossini

Barbeiro de Sevilha.

N.B.—Acharam se dous guarda-chuvas, um no camarote n. 15 da segunda ordem, e outro nas cadeiras; os donos podem procura-los no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.



Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

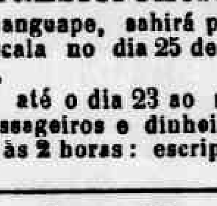
PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Transferencia.
O vapor Mamanguape, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 de agosto, ás 4 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.
O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Penedo

segue por estes dias o cuter nacional Ema, recebe alguma carga a frete: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 20 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.
Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa, na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife
DAS
Mercadorias e utencilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já pode ser examinado pelos pretendentes.
Em seguida procederá a leilão dos seguintes bens pertencentes a mesma massa:
Diversos moveis constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabros etc., etc.
Parte em dous escravos.
Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.
Uma dita na rua da Gloria n. 6.
Uma dita de um andar na travessa do Carmo n. 12.
Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.
Uma dita de tres andares na rua do Queimado n. 2.
Uma dita de 2 andares na rua da Senzala Nova n. 40.
Duas terças partes de sobrado de dous andares e sotão na rua da Cruz n. 23.
Um sitio e casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILÃO DO Sobrado de 2 andares n. 28 da rua das Cruzes.

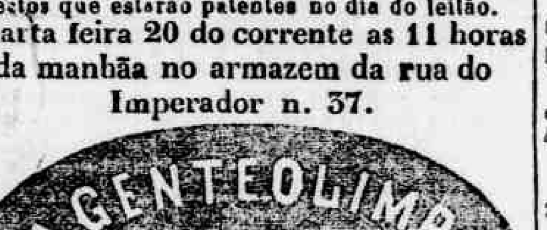
Quarta-feira 20 do corrente.
O agente Pinto fará leilão á requerimento do procurador de Mathias José de Carvalho e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, do sobrado n. 28 sito na rua das Cruzes freguezia de Santo Antonio, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9:

LEILAO DE 20 pipas de vinho da Figueira.

TERÇA-FEIRA 19 DO CORRENTE.
O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade, 20 pipas de vinho da Figueira de uma das mais acreditadas marcas que vem a este mercado: terça feira 19 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILAO DE

Um piano, uma mobilia de junco envernisada, um lustre de bronze dourado para 8 luzes proprio para igreja ou alguma sala, uma commoda, uma mesa de meio de sala, diversas camas, sendo de amarellio, jacarandá e ferro, uma pia de filtrar agua, duas venezianas com caixas, consolos, lavatorios, uma lança de correr cavalhadas, diversas cadeiras avulsas, uma carteira para escriptorio e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão.
Quarta feira 20 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.



venderá em leilão por conta de quem pertencer os objectos acima bem como um cavallo ruço para carro, carroça ou roda.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 22 do corrente.
O agente Oliveira foi encarregado por pessoas estrangeiras, proximamente retiradas desta cidade, para dispôr em leilão as mobilias de suas casas de residencia no campo, consistindo as mesmas em ricas mesas, consolos, sofás, cadeiras usuaes, de braços e de balanço, espelhos, quadros importantes, marquezas, commodas, guarda vestidos, armarios, guarda roupas, papelleiras, carteiras, mesa de jantar elastica e outras diversas, apparadores, toucadores, lavatorios, cabides, tear para bordar, lindo leito de jacarandá para casal, dito de ferro com colxão de molas, apparelhos de louça e de porcelana para jantar e almoço, garrafas, copos e outros crystaes, casticaes de vidro, globos de corredor e escada com carreteis e correntes, candieiros a gaz com todos conductores para sala, telescopio e binoculo, balança decimal, banheiros de páo e de folha, uma carroça, trem de cosinha, machina para lavar roupa, instrumentos agricolas, espingardas e pistolas, e differentes outros artigos que serão patenteados, como sejam um bom relogio e corrente de ouro, e um superior cofre de ferro, terá pois lugar o leilão
Sexta-feira 22
do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem grande da rua d'Apollo n. 28, no Recife, para onde foram removidos os artigos supra a bem do melhor commodo dos pretendentes.

Avisos diversos.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos ns. seguintes: 205, 59, 34, 30, 27, 48, 201, 75, 126, 21, 180, 178, 147, 71, 24, 23, 132, 113, 99, 77, 25, 131, 103, 20, 51, 105.

Aviso aos creadores de bons passaros.

A pessoa que quizer aproveitar a occasião de comprar uma excellente sabiá da matta, que canta extraordinariamente de dia e noite, que estando na praça será a melhor em cantoria, a qual poderão apostar com qualquer uma das que for melhor do lugar, que reconhecerem nella o melhor flautado que pode existir, e arremedar passaros, o que é fenomeno apparecer: os que quizerem, dirijam-se aos Afogados, rua de S. Miguel n. 86, que acharão com quem tratar.

— Uma pessoa querendo dedicar-se a vida do campo, quer ser lavrador de algum engenho que offereça vantagens, tem alguns escravos e alguns recursos: algum senhor que tiver um bom sitio e queira contratar algum negocio, annuncie.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:000$ sobre um predio sito na rua do Padre Floriano, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 18.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, ou escrava ou livre, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 73, primeiro andar.

— Arrenda-se um engenho que seja nas proximidades da via-ferrea, ou que tenha porto de embarque, com animaes, estando moente e corrente, que tenha boas terras, ainda que não seja de grande força; quem o tiver annuncie por este Diario.

LOTERIA

Amanhãa 20 do corrente mez se extrahira' impreterivelmente a sexta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.
As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.
Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

NOVIDADE!

Grande restaurant.

Rua estreita do Rosario n 11.

Na antiga e bem conhecida casa que foi do Soares, na rua estreita do Rosario n. 11, primeiro andar, acha-se estabelecido um perfeito RESTAURANT com todo luxo e asseio quanto é possivel nestas casas; ahi achará a bella rapaziada todos os commodos precisos, asseio, regularidade e presteza em seu serviço; o saboroso café todas as tardes, o almoço, jantar, ceia, e o apetitoso lanche a qualquer hora, os deliciosos vinhos Figueira, Lisboa e Porto, a saborosa mão de vacca todos os domingos pela madrugada, assim como fornece comedorias mensaes, quer no estabelecimento, quer mandando á casa dos assignantes, tudo por menos preço que em outra qualquer parte; finalmente scientifica-se aos amantes dos bons petiscos que o dito estabelecimento acha-se sob a administração do Sr. Julio já bem conhecido nesta cidade pelo bom gosto que tem neste genero de negocio.

— No terceiro andar do sobrado n. 52 da rua da Cadeia do Recife, precisa-se alugar um escravo ou escrava que cosinhe.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, para uma taberna, e que tenha pratica: na rua dos Cupiares n. 12.

— Offerece-se um moço para feitor, com bastante pratica de serviço do campo: quem quizer pode procurar na rua do Rangel n. 16.

— Quem precisar de uma escrava para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua Nova n. 48, primeiro andar.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de pouca familia ou homem solteiro: a tratar no becco do Campello n. 4.

Pilulas paulistanas.

A facilidade com que esta maravilhosa medicina effectua prodigiosos curativos em quasi todas as especies de enfermidades a faz recommendavel e preferivel a todas e quaesquer outras. Pode-se viajar exposto ás inconstancias do tempo, pode-se comer o que appetecer-se, sem que por isso se deixe de sentir seus efficazes effeitos. Em minhas composições não entra o mercurio. que faz a base de muitos outros afamados remedios; assim não exijo dieta, porque meu systema é composto de puros vegetaes.
Todas as composições em que sempre entra o mercurio estão muito á quem destas pilulas como depuradores; rogo aos senhores medicos que a bem da humanidade empreguem estas pilulas paulistanas em todos os casos em que o sangue se achar affectado e mesmo em todas as febres em que a sangria é recommendada, e verão curas maravilhosas sem outro qualquer remedio.
Deposito geral, na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

— Aluga-se uma loja propria para negocio, no largo da Ribeira: a tratar no largo do Terço numero 33.

— José Gomes Vieira, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Alugam-se o primeiro e terceiro andares da casa da rua do Pilar n. 143, a qual é muito fresca, e tem vista para o mar: a tratar na mesma, taberna por baixo.

Rua Nova 25.

Deposito dos mais afamados pianos dos melhores fabricantes da Europa.

Este estabelecimento acaba de receber e pianos do celebre fabricante Carl Scheel. O proprietario do estabelecimento tem a honra de convidar aos Illms. Srs. professores e dilectanti vir apreciar as qualidades dos referidos pianos. Continua-se sempre com esmero e promptidão a fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos, e afina-se os pianos debaixo do melhor systema ultimamente usado na Europa.

Ao publio.

O abaixo assignado negociante na cidade do Rio Formoso, se achando saldo de suas contas com esta praça, avisa pelo presente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que apresente no praso de 30 dias qualquer conta legal documentada aos Srs. Leal & Irmão, que se acham competentemente autorisados para satisfazerem qualquer conta que o abaixo assignado dever mas que se não recorde; e passando desse praso de 30 dias sem que o tenham feito, declara o annunciante que não aceitará mais qualquer conta que se apresentar como divida sua anterior ao presente, e para que se não possa allegar ignorancia, faz o presente aviso que correrá impresso 1ª, 2ª e 3ª vez, e depois do qual é que se contará o praso dos 30 dias.
Rio Formoso, 13 de agosto de 1862.
Domingos de Castro Guimarães.

— O Sr. Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade, tem uma carta vinda da villa de Patos: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Antonio Luiz de Barros Tenorio, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.
A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.
Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura.

— Domingos José Gonçalves Pereira mudou seu estabelecimento para o pateo da Santa Cruz, ao lado da igreja n. 93.

Companhia DO BEBERIBE.

Não se tendo hoje reunido numero legal de votos para haver assembléa geral extraordinaria dos accionistas são estes novamente convidados a reunirem-se no dia 20 do corrente ao meio dia, afim de se tratar do encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, segundo propõe o Exm. presidente da provincia, prevenindo-se porém aos accionistas que devem comparecerem para que seja convenientemente discutido neste ponto os interesses e direitos da companhia, e que havera' assembléa geral com o numero de votos presentes de conformidade com o artigo additivo ao 16 dos estatutos.
Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de agosto de 1862.
O secretario,
Justino Pereira de Farias.

Attenção.

Fugio no dia 26 do passado, do engenho Jangadeiro, de Paulino Pereira de Albuquerque, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: representa ter de 35 a 40 annos, alto, bom corpo, uma orelha meio cortada, sem sobrancelhas, pouca barba, uma cicatriz na maçãa do rosto, pernas compridas e descarnadas, pés grandes e seccos, com alguns signaes de relho: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou á casa de Rocha, Lima & Guimarães, na rua da Cadeia, no Recife, será bem gratificado.

— Aluga-se uma preta que seja boa quitandeira e dê fiel conta do que se lhe entregar, prefere-se de meia idade: na rua do Encantamento no Recife n. 13, taberna.

— No dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, depois da audiencia do juizo de paz do 1.º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, se ha de arrematar uma burra de ferro, penhorada a Alberto Ascho, por execução, que contra o mesmo, move Alves & C.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Alugam-se as casas terreas sitas nas ruas de Aguas-Verdes n. 32, e Florentina n. 26, pertencentes ao patrimonio da dita ordem; os pretendentes poderão dirigir-se ao charissimo irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, em casa do sua residencia na rua Direita n. 91, ou na sobredita ordem.—O archivista,
Thomaz José da Costa e Sá.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e liros de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

ANTIGOTOSO GENEVOIX
(Oleo puro de castanhas da India)
Boticario rua des Beaux-Arts, 14, em Paris
O uso d'este Antigotoso, o unico que não seja um remedio mysterioso á sem perigo para a saude e não embaraça os effeitos de qualquer outro tratamento interno.
O oleo de castanhas da India emprega-se tão somente em leves unções exteriores sobre o parte effectada durante o accesso e como preservativo da Gotta e dos Rheumatismos.
DEPOSITARIOS: Rio de Janeiro, Eugène Chevelot; Bahia, José Gaetano Ferreira Esprimheira; Pernambuco, d'Almeida Pinto; Maranhão, Ferreira e Cª; Rio-Grande do Sul, Couto e Godoy.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.
O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA

Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA NOVA N. 15, 2.º ANDAR.

Casa de saude em Santo Amaro.
Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo e zelo e interesse pelos preços seguintes :

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra :

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe, com accommodações para grande familia : quem pretender entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves, no mesmo lugar.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços ; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

Sociedade de edificações.
Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrabaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81. Faz-se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, seja em materiaes, madeiras, transportes, etc., realisaveis em 10 prestações de 10 0/0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro do acto social, e as nove outras a 60 dias de praso de uma a outra. Os artistas e obreiros serão admittidos a subscrever quantias de 10$ a 200$ pagaveis em prestações semanaes de 2$500 e 1$250.

— Aluga-se para qualquer serviço um moleque de 16 annos, de boa conducta, o qual servio por alguns mezes na caixa filial ; na rua do Livramento n. 22, 3º andar.

— José Antonio Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Bernardino Antonio da Silva Lisboa, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo : que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros : pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a occasião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3º cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessam taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

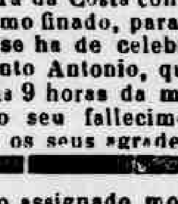
Tem agua e pós dentificios, etc.

João Guilherme Romer.
Forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com o seu prestimo em todas estas profissões tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos, novos e concertos, cortinados de cama e de varanda, tambem arranja todos os preparos para os ditos tanto dourados como envernisados : na ponte Velha n. 8.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça: quem o tiver annuncie, ou dirija-se ao largo da alfandega, armazem n. 7 B.

— Precisa se de um habil official de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta, o que se dará um bom ordenado : na rua Nova, botica n. 51



A viuva e filhos do finado Francisco Mathias Pereira da Costa convidam aos amigos do mesmo finado, para assistirem á uma missa que se ha de celebrar na igreja matriz de Santo Antonio, quarta-feira 20 do corrente, ás 9 horas da manhãa, em anniversario do seu fallecimento, e desde já antecipam os seus agradecimentos.

— O abaixo assignado morador no aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz n. 61, e com loja de ourives, declara ao respeitavel publico que nada deve nesta provincia ou em outra qualquer, e se alguma obra vende por menos não é porque tenha de pagar dividas, e sim porque se contenta com menos ganho, e não querer estar muito tempo empatado, esperando por mais interesse, é a satisfação que tem a dar ; se porém houver alguem que se julgue seu credor apresente seu titulo que será immediatamente pago.

Recife, 15 de agosto de 1862.

Custodio Manoel Gonçalves.

— Perdeu-se no dia 14 de agosto um alfinete de ouro, desde a rua do Queimado em seguimento ao pateo do Livramento até a rua Direita, tendo uma rosa esmaltada de rôxo, e as folhas de verde : a pessoa que o achar, querendo ser consciencioss, leve-o á rua Direita n. 3, que se gratificará.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Annuncio especial.

O academico José Alves da Silva Pereira faz sciente a qualquer negociante ou pessoa desta cidade, a quem for apresentada qualquer carta de ordens vinda da Bahia, que tenham a bondade de recusar-se á sua satisfação, visto como á mais de tres mezes que do correio lhe subtrahiram taes cartas, e para que não continue a ser prejudicado, faz este annuncio.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16--*Rua da Cruz*--16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.
Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.
Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhaa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao praso que se convencionar : no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa e nome do Dr. Sabino são falsos

Phipps Irmãos & C., curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva, convidam a todos os credores da mesma massa para que apresentem seus titulos em o dia 20 do corrente, as 12 horas da manhãa, que foi o designado pelo Illm. Sr Dr. juiz de direito do commercio para se proceder ao concurso das preferencias, e ao dividendo do que restar, na forma do art. 93 do decreto n. 1597 do 1. de maio de 1855.

Ha para se alugar um escravo e cavallos.

Um escravo moço e robusto para qualquer serviço, o alugar é em conta, tambem alugam-se cavallos para passeios e viagens bem em conta : trata-se na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 horas da tarde, ou das 9 ás 3 horas : na rua estreita do Rosario, escriptorio numero 27.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1º andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua saiencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recedo por escripto.

— A pessoa que quizer dar cavallos para engordar para a festa, por preço commodo, dirija-se a rua Bella n. 5, que achará com quem tratar.

Attenção.

Na rua das Cruzes, casa n. 2, sobrado da esquina, primeiro andar, cose-se perfeitamente para senhoras, meninos e meninas, assim como dominós para mascara.

— Arrenda-se por tres annos um grande sitio na matriz da Varzea com casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, e terras para plantações : a tratar na rua Direita n. 40 com o seu proprietario.

— Precisa-se de dous moços Portuguezes, dos recentemente chegados, de 12 a 14 annos de idade, para irem para Maceió empregar-se no commercio : a tratar no armazem de José Joaquim Dias Fernandes, travessa da Madre de Deos n. 12.

— Na rua do Sol n. 21, primeiro andar, alugam-se dous escravos a 5$ semanal, proprios para enxada.

A' policia e aos capitães de campo

pede-se a captura do escravo pardo de nome Paulo, que anda fugido nesta cidade e seus suburbios, tem estatura regular, cheio do corpo, levou roupa de luto, e chapéo de feltro preto : quem o pegar leve-o á rua do Sol n. 21, que será recompensado.

— Quer-se alugar a casa da povoação do Monteiro, que fica entre José Rodrigues do Passo, e Manoel Rodrigues de Souza, o dono ou seu procurador, querendo aluga-la, appareça na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma : as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechadá com as iniciaes A. S. F. J.

— Aluga-se uma excellente casa de campo, com bastantes commodos para familia, muito bom banho, vista magnifica, muito fresca, e tem alguns arvoredos ; quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 26, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos : assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenes remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça com boa casa para uma familia regular, ou mesmo casa com quintal, que agradando paga-se um ou dous annos adiantados : no caes de Appollo numero 55.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.º de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.

Anna Ferreira da Silva, competentemente autorisada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires n. 39, escola particular de primeiras letras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas ; afiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordado de linho, lãa, seda e ouro, marcar e abyrintho, etc. etc.

Sebo do Ceará.

Proprio para fabrica de velas ou de sabão : vende-se em barricas a preço commodo ; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— José Gorgonio Paes Barreto, em vista do annuncio feito pela Exmª Srª D. Maria de Cisneiro Freire de Moraes, publicado neste Diario, é obrigado a declarar que não pretende vender os animaes que lhe comprou ; mas se o tiver de fazer nenhum embaraço terá, porque taes animaes lhe pertencem. Quanto a dizer a mesma senhora que o annunciante ainda lhe não satisfez o preço delles, é isto exacto ; mas deveria ella accrescentar que os vendeu para pagar-lhe o mesmo annunciante em 25 de fevereiro de 1863, pelo que passou-lhe uma letra de rs. 1.925$; e uma vez que ella declara ainda estar accionando-o pelo preço de taes animaes, deverá tambem declarar que o está fazendo injustamente, visto que a letra não está vencida, e para acciona-lo, prescindio da mesma letra, declarando em juizo que a transacção de tal letra ficou de nenhum effeito por falta de garantia, quando o annunciante não se comprometteu a da-la, e ella não lhe restituio a mesma letra. Recife 14 de agosto de 1862.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17 : a tratar no caes do Ramos n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial n. 9 ; a tratar na rua do Queimado numero 71.

Precisa-se

de 1:500$ a 2:000$ dando-se por segurança um sitio perto desta praça, boa casa de vivenda e grande, por prazo de 12 e 18 mezes : quem tiver para dar annuncie sua morada.

— Aluga-se um sobrado de tres andares e armazem na rua da Cadeia n. 16 : a tratar com o seu proprietario o major Nascimento da Costa Monteiro ou com Fonseca & Silva, na mesma rua n. 21.

— José Fortunato de Souza Jorge, portuguez, vai para a Parahiba.

— Sendo eu um dos herdeiros do primeiro casal de meu fallecido e muito presado pai, não posso deixar passar desapercebido o annuncio publicado em o n. 158 deste jornal, e peço venia a Illm.ª Sr.ª D. Maria Alexandrina Jacome para protestar contra a sua asseveração de que em 26 de outubro de 1845 se fez inventario amigavel dos bens daquelle casal, e os herdeiros receberam suas legitimas ; porque eu nunca recebi minha legitima materna, nem prestei minha assignatura para semelhante inventario, e do qual só pelo dito annuncio e com sorpreza tenho noticia. No mesmo caso estão meus cunhados o major Antonio Ignacio da Silva e Manoel Luiz da Veiga, que opportunamente, e quando este ultimo estiver presente responderão ao referido annuncio. Espero não ser forçado a voltar sobre um assumpto que considero grave e improprio de gazetas. Recife 14 de agosto de 1862

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.

Aviso ao publico.

No caes 22 de Novembro transporta-se para a escadinha da alfandega pessoas a 40 rs. cada uma, a embarcação largará logo que tenha tres pessoas.

— Precisa-se de um oleiro que trabalhe bem em louça miuda e que seja estrangeiro, para ir prestar seus serviços na provincia da Parahiba : quem se julgar habilitado annuncie para ser procurado.

— Francisco José de Senna, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

MUDANÇA
34 -- Rua Nova — 34
JOSEPH PRADINES
Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 hora e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUMO DE S. DOMINGOS
Chegou este superior fumo na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do
Centro commercial.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc. ; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

MUTILADO

Ao publico em geral
e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Alugam-se

as lojas de um sobrado, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha fora e quintal murado com portão; a tratar no primeiro sobrado de dous audares depois de passar a fundição do Starr, na rua da Aurora.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exqosição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Inglez tal qual se falla

Ou resumo da conversação ingleza e franceza com pronuncia figurada.

Para uso das pessoas que querem fallar inglez: vende-se na livraria academica n. 79.

— Perdeu-se das 4 para as 5 horas da tarde do dia 18 do corrente, da rua Direita para o largo do Terço, um menino de nome Deoclecio, de idade 14 para 15 annos mais ou menos, com os signaes seguintes: cabellos ruivos, nariz um pouco arrebitado, trajando palitot de ganga amarella e calça da mesma fazenda porém parda: roga-se a pessoa que o achar o obsequio de leva-lo á rua da Praia armazem de José do Rego Mello.

Manoel Joaquim Baptista agradece a todos os senhores que no dia 17 do corrente mez lhe prodigalisaram sua amisade, pela perda que soffreu no fallecimento de seu filho menor Manoel, acompanhando os seus restos mortaes ao cemiterio publico.

— Fugio no dia 16 do corrente a preta de nome Maria, com 50 annos de idade, tem bastantes cabellos brancos, côr fula, parece idiota, levou vestido de chita e panno da costa com listras encarnadas: quem a aprehender conduza á rua Nova n. 7, segundo andar, que será recompensada.

— Precisa-se de um rapaz, de 12 a 16 annos pará criado; na rua Nova n. 7.

Casa

Aluga-se a casa nova n. 8 na rua do Principe na freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas e bom quintal, cacimba e está pintada: a tratar na rua Nova n. 3.

Ao publico.

O abaixo assignado, negociante em Rio Formoso, se achando saido de suas contas com essa praça, avisa pelo presente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que se apresente até o fim deste mez de agosto ao Sr. Manoel Alves Ferreira que está autorisado a pagar qualquer divida que o abaixo assignado dever mais que não se recorda, e passado deste praso acima declarado, não aceitará mais qualquer conta que se apresente anterior como sua, e para que se não possa allegar ignorancia, faz o presente aviso que correrá tres vezes impresso; findando-se o mez de agosto do corrente estará o praso findo, e julga não dever nada nessa praça nem fora della. Rio Formoso 14 de agosto de 1862.
Luiz Cardoso de Almeida.

Hypotheca.

Precisa-se de 2:000$000 por oito mezes, dando-se de hypotheca tres escravos moços, e paga-se os juros de dous por cento: a fallar na rua do Rosario n. 22, loja de funileiro.

— Arrenda-se um sitio com proporções para ter annualmente 16 vaccas, e que tenha alguns arvoredos e terra para alguma plantação, não distando mais de duas legoas da praça: quem o tiver annuncie por este Diario.

Iguarassù.

José Domingos de Souza, thesoureiro da festa dos Martyres Santos Cosme e Damião padroeiros da freguesia de Iguarassú, faz sciente aos devotos dos mesmos Martyres, que fica tranferida a sua festividade para o dia 7 de dezembro proximo vindouro.

Caixeiro.

Na rua da Imperatriz n. 6, se dirá quem precisa de um rapaz para 2º caixeiro que tenha pratica de fazendas.

— No dia 21 do corrente as 10 horas da menhãs finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar uma casa terrea n. 4 da travessa da Bomba avaliada por 2:500$, pertencente ao fallecido Manoel Antonio Monteiro de Andrade, cuja arrematação é feita a requerimento do testamenteiro para pagamento dos legados e mais disposições.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50-Rua da Imperatriz--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.
Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,
Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.
Bolachinhas de araruta doces e oleadas.
Bolos francezes.
Fatias doces.
Pão commum das melhores farinhas do mercado.
Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35, bem como uma casa nova com varios commodos, muito fresca, no melhor lugar da Capunga no correr da padaria n. 19: a tratar na rua das Cruzes n. 22.

— Quarta-feira 20 do corrente findа a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara serão arrematados por venda dous excellentes sobrados no lugar das Cinco Pontas em frente da estação da via ferrea, avaliados ambos por 10:000$, e que estão arrendados por 1:400$ por anno, e vão a praça por execução que se encaminha contra a viuva e herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, sendo esta a ultima praça.

— No dia sexta-feira 23 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, se ha de arrematar 12 cadeiras e 1 sofá de madeira de jacarandá, penhorados a Engracia do Amparo de Santa Rosa, por custas e é a ultima praça.

— Precisa-se alugar duas pretas quitandeiras, e tambem dá-se doce de vendagem: os pretendentes dirijam-se a rua da Roda n. 30.

Compras.

— Compra-se papel Diario para embrulho a 4$ a arroba na refinação da rua dos Guararapes n. 42, em Fora de Portas.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça que saiba bem coser costura chãa e engommar, paga-se bem: no caes de Apollo n. 55.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado em bom ou máo estado que seja nas ruas Direita, Queimado, Livramento: a tratar na rua do Livramento n. 28 primeiro andar.

Vendas.

Oleo de ricino, arroz com casca

Vende-se 125 latas de oleo de ricino, e uma porção de arroz com casca, mais barato que em outra qualquer parte, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Leite puro.

Na taberna do João Simão, na rua do Vigario.

ATTENÇÃO.

Vende-se a taberna de tres portas em frente a estação dos Afogados rua Direita n. 42, tendo a dita casa commodos para familia e juntamente poucos fundos, propria para qualquer principiante: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Attenção
Pechincha sem igual.

Lãazinhas chinezas com flor de seda a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza loja da california de Paredes Porto.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600,
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãa para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

— Vende-se a taberna da Cinco-Pontas, confronte a matriz nova propria para qualquer principiante a qual tem poucos fundos, e bem afreguezada: a tratar na mesma n. 2.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se contiuúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de durpermanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha imucas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal. cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos,
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Canoa.

Vende-se uma linda canoa de carreira por preço commodo: a tratar com José Fernandes da Silva na rua do Pilar, Fóra de Portas.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n. 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Vende-se uma preta boa cosinheira e engommadeira: a tratar na rua larga do Rossario n. 23.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vendem-se libras esterlina no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$500 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO Nº 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos da conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos de gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada afiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se póde dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dito, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a..........	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..........	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..........................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça pratead muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a.. .	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobressalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vende-se uma taberna na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande, com poucos fundos.

— Vende-se uma pequena casa de pasto alguma cousa afreguesada na rua das Aguas-Verdes n. 18: á trater na mesma com o respectivo dono.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no allo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e chatuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bom tecidos bandões de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas,
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo prego no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Farinha.

Vende-se farinha em saccos por 3$200, arroz pilado por 1$800 e 1$200 a arroba, arroz de casca em saccos por 2$200, tudo muito bom: no armazem do Trapiche defronte do caes da alfandega.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramois do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Manguitos é gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 81: a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18 A.

Novidade aos senhores charuteiros.

José de Castro Guimarães scientifica aos senhores que encaixotem e vendem charutos, que elle tem um variado sortimento de bilhetes vindos da Bahia, os quaes tem exposto á venda por preço commodo: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se um carro de passeio com quatro rodas, de construcção hamburgueza, muito forte, pouco usado, com parelha de cavallos, arreios ou sem elles, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 53.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza

da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim

o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate

hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar nesto genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos

chegados no ultimo vapor a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos

os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas

chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes

as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas

de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda

pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1/2 e 2 libras.

Ervilhas francezas

e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe

em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas

em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate

em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes

em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado

em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios

os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes

vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas

o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas

as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho cecco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa

proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas

das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.

das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara

de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes

os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo

francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca

da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre

inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina

para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz

a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda

verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras

com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas

de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas

com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha

muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha do Maranhaõ

muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce

muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhos a 800 rs. a libra.

Alpista e painço

o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados

para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisdoa

o mais novo do mercada a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve

pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete

as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

NA

PROGRESSIVO

E

PROGRESSISTA

Vendem em seus armazens

DUARTE & C.

MUTILADO

Rendas, bicos e objectos para sacerdotes.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, offerece-se á venda superiores rendas e bicos proximamente chegados, assim como um rico roquete, sobrepeliz, cota e voltas para cabeções, seu preço é commodo; e na mesma loja vendem-se canoas de carreira, de amarello e de oiticica de diversos tamanhos; a examinar no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum; e 2 pranchões de amarello de 55 a 60 palmos de compridos e dous a tres de largo: estes no cáes do Ramos junto ao estaleiro patente do lado do norte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Gloria n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé. na rua do Queimado n. 22.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.	
Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280
SENHORAS.	
Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.
Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.
Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.
Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Favas da ilha de S, Miguel.

Vendem-se as mais novas chegadas á dias no armazem do Corpo Santo n. 6.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todoz, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume do bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes:

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Rua larga do Rosario, loja d'Aurora n. 38

tem para vender aço para balão de todas as larguras, seda frouxa para bordar, linhas proprias para bordar, linhas á Pedro V, e cartão de 50, 100 e 200 jardas de todas as cores, linhas de carreteis de 100 e 200 jardas, da melhor que ha no mercado.

A loja d'Aurora rua larga do Rosario n 38,

tem para vender agulhas francezas, ditas curtas para alfaiate, ditas do fundo dourado, ditas á rainha Victoria, ditas de muito boas qualidades.
A Nova Aurora está vendendo muito barato per ter bastante, sortimento de miudezas: á vista se dirá o preço de tudo.

A nova loja na rua larga do Rosario n. 38,

tem luvas de pelica brancas, amarellas e pretas, para homens e senhoras, franjas de seda de todas as côres, ditas de algodão de todas as larguras e de todo o preço, capellas brancas proprias para noivas.

A nova Aurora, na rua larga do Rosario n. 38,

tem papel de amisade a 700 rs. o pacote, e de muitas mais qualidades, formato pequeno, só á vista se dirá o preço delle; dito grande de todas as qualidades tanto lizo como pautado, dito de peso, retroz de primeira qualidade, preto, azul ferrete e de outras côres proprios para alfaiates e qualquer costura, bengalas muito finas e baratas de todas as qualidades, papel para musica e para cantoria, tinta preta propria para copiar musicas, tinta carmezim, dita azul; só á vista se dirá o preço de tudo.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vendem-se dous escravos muito robustos, proprios para qualquer serviço, um tem muita pratica de armazem de assucar, e o outro ganha na rua, e tambem tem muita pratica de trabalhar em sitio: na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um braço de balança grande com conchas e correntes já em meio uso, e vende-se barato: na rua dos Guarapes n. 42.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$100.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.
Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.
Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.
Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Escravos fugidos.

— Fugio da villa da Escada a negra crioula, idade 26 a 28 annos, corpo e altura regular, côr fula, tem no rosto uma marca de uma reladura que teve, ficando o lugar mais preto do que a mesma côr, tem a marca de uma ferida n'uma perna, tem mais uma cicatriz nas costas esbranquiçada, os olhos um pouco amortecidos, a cara um pouco descarnada: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, levando na villa da Escada a José Antonio de Moura, ou no Recife rua do Encantamento n. 13, que será generosamente recompensado.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa traza-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baêta encarnada e passa por forro em qualquer parte; e Marcelino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belide bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.
Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio na noite de sabbado 9 de agosto corrente, o escravo mulato de nome Liberato, natural da matriz da Varzea, idade 21 annos, mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, feições grosseiras, sem barba, marcas de espinhas o bexigas no rosto, cabellos pouco annellados e cortados rente, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla grosso, e masca fumo; levou vestido roupa branca, tendo por cima camisa de baeta azul. Este escravo pertenceu ao major Mais, de Apipucos, em poder do qual fez varias fugidas, em uma dellas que foi longa, esteve em Nazareth se intitulando de livre e com o nome de Marcelino; foi o anno passado ao Rio de Janeiro de onde conta muitas historias, é canoeiro e trabalhador de olaria: quem o apprehender e levar a rua Velha n. 35, será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

Tornou a fugir o mulatinho de nome João, idade de 11 annos, o qual foi apanhado na Barra no dia 14 do corrente, com os signaes seguintes: tem uma cicatriz abaixo do olho direito, camisa de riscado, calças de panno de algodão riscado de quadros e bonet preto: quem o apprehender leve-o na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 30, 2º andar que será recompensado.

— Acha-se fugido desde o dia 11 do corrente o escravo Nicacio, de nação Angola, cor preta, estatura regular, secco do corpo, com falta de dentes na frente, é muito fallante; levou vestido camisa branca de algodãozinho e calça já usada de casemira azul. Este escravo foi comprado pelo annunciante em 9 deste mez ao Sr. Bento de Freitas Guimarães, morador na rua de Apollo no bairro do Recife, por intervenção do Sr. Justino Martins de Almeida; roga, portanto, o annunciante ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, pelo que serão gratificados.

— Fugio no dia 12 do corrente da casa em que estava alugada em Fora de Portas, a escrava parda de nome Joaquina, pés e mãos grandes, de 18 annos de idade, cabellos garapinhados, corpo e feições regulares, suppõe-se que esteja acoutada por algum seductor mesmo em Fora de Portas, onde já tem sido encontrada; ou ter ido para Páo Amarello do termo de Olinda, donde é filha e tem mãi e irmãos: roga-se as autoridades policiaes dos referidos lugares, capitães de campo e quaesquer pessoas do povo que a encontrarem ou della noticia tiverem a apprehendam e a levem a seu senhor na rua da Imperatriz n. 86, primeiro andar, que generosamente recompensará, assim como protesta usar de todo rigor das leis contra quem a tiver occulta.

— No dia 26 de julho passado fugio o escravo Benedicto, nação Africano, idade trinta e tantos annos, estatura regular, cor vermelha e barbado, com alguma falta de cabello no alto da cabeça: quem o conduzir e entregar a seu senhor na rua das Cruzes no Recife, será generosamente recompensado.

Pedido á policia.

Acha-se fugida a mais de um mez uma escrava do abaixo assignado, conhecida pelos signaes seguintes: chama-se Balbina, nação da Costa, baixa, cara redonda, com a falta de um dente na frente e da parte de cima, corpo grosso, pernas e pés, vestida com uma saia de chita escura, e um chale velho amarello, costuma andar disfarçada com um pequeno taboleiro a titulo de andar vendendo fructas. Consta ter sido vista na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, e para a estrada de Olinda e Santo Amaro; consta mais que se acha homisiada em uma casa a pretexto de pagar semana. Protesta-se haver os dias de serviços de quem a tiver em sua casa; e roga se á policia, pedestres e capitães do campo a sua apprehensão, que bem pagará seu senhor, no sitio da estrada de João de Barros, onde mora o major João Bernardino de Vasconcellos.

— Fugio no dia 30 do mez proximo passado o molecote crioulo, de nome Geraldo, idade de 17 a 18 annos, cor preta, alto, bem parecido, reforçado dos peitos, marcas de ventosas no peito esquerdo, uma pequena ferida na canella da perna, camisa de algodão da terra, calça de dito azul velha: pede-se as Illms. autoridades a captura do dito, e qualquer particular que o levar a seu senhor nas Cinco Pontas n. 66, será bem gratificado.

MUTILADO

Litteratura

Poesias a felicissima inauguração do reinado de S. M. fidelissima el-rei, o Sr. D. Luiz I, recitadas e offerecidas ao Illm. e Exm. Sr. tenente general visconde de Torres-Novas, e governador geral dos estados da India, por Joaquim José Ferrão, professor jubilado e vereador da camara municipal das Ilhas de Góa.

Quem virum, aut heros, lyra vel acri
Tibia sumes celebrare Clio?

Hor. l. 1 od. 12.

Incipe Mænalios mecum, mea tibia versus.

Virg. Bucol. ecl. 8.

SONETO.

Qual astro rutilante apparece
Depois da tormentosa tempestade, —
Qual anjo tutelar com fidel'dade
Toma dos tutelados o interesse. —

O joven Luiz primeiro que s'off'rece
O sceptro a empunhar da magestade,
Tirando-nos assim da orphandade
Como á elle o toca, e o merece!

Subi ao throno, principe herdeiro!
Um porvir vos espera glorioso,
Sendo um rei mui feliz e verdadeiro.

E sereis acertado e victorioso, —
E em regerdes os povos mui inteiro,
Empunhando o sceptro radioso.

OUTRO.

Por vós hoje acclamam, real, real, real!
Symbolicas palavras do Ourique, (1)
De sorte que o seu rijo som publique,
Que vos exaltam, rei de Portugal!

Aceitae este brado liberal,
Que em o vosso peito s'amplifique,
E todo o Portuguez se sacrifique,
Por vós, ó joven rei const'tucional!

Na India o Portuguez, e em qualquer parte,
Unamos em um corpo mui compacto,
E juremos-lh'a nossa fidel'dade,

Com a pujança e valor do mesmo Marte
Neste dia solemne, real acto,
Que assegura nossa liberdade.

ODE.

Jubilate Deo omnis terra: servite
Domino in laetitia.

Salmo 99.

Scintilla n'horisonte a aurora candida,
E o mundo a vê soltando um meigo riso!
A rubente entrada do sol s'abre,
No dourado oriente!

O eterno lume, astro triumphante
Das horrorosas trevas, com a luz nova,
Surge alegremente, e mais brilhante
Que nunca o surgira.

As vergontes hirsutas abre os gomos!
As flores embellezam balsaminhos,
E a Flora, espargindo os aromas,
Attrahe os viandantes!

A Tithéa arrevessa as cecens,
Rociadas do balsamo da Aurora,
Que na noute havia destilado,
P'ra vigorar as plantas!

C'o brando e suave sopro o favonio,
Bafejando a rosa, dá-lhe côres;
As boninas, e mirtho já matizam
Os vastissimos campos!

C'o sonoro gorgeio e aligero
Bando sulcando os ares, saúda o sol,
Que descobre lh'os campos e alimento,
Onde elle apascôa!

Da hedionda hydra o virulento
Humor abate a luz, e ella o depõem,
E frasa, e impotente jaz nutante,
Obsecada a vista!

As carnivoras feras fogem pavidas,
E s'acolhem á suas tabidas furnas,
Temerosas da luz, e do bipenne,
E ahi birbantes jazem!

Do Morpheu se desprendem os militares; —
Do uniforme se vestem de grã galla,
E em as armas pegando airosamente,
Ora estão aguardando. —

Entre o alegre som dos instrumentos
Da mavortica musica sonora,
Que accende os peitos d'alegria,
O brado para os vivas.

Já s'afinam os tambores e zambumba;
Do clarim fere o som d'alegria alma;
Tremulam as bandeiras e estandartes
Nos pavilhões e armada.

Ribombam e agitam o denso ar,
Salvando a entrada de Apollo,
As vulcaneas boccas, revessando
As sulfureas materias!

Eis as sanguisedentes feras vão
Do estouro do Vulcano já fugindo,
Recorrendo á suas espessas balsas,
Do écho temerosas!

Cloridos e vistosos embrechados,
Por entre as folhagens de jasmins
Brilham hoje, e encantam o viandante
A vista deleitando!

Os freixos e os olmos, com brandura
Se movem, com o sopro de favonio,
E a mui risonha Flora e Vertumno
Derramam os seus dons!

A fugace lebrinha, com seus jocos,
Saltando ahi vae de sua toca,
E o rouxinol, cantando os seus hymnos,
Ao Titam vae saudando!

Sinto um rumor na abobeda celeste!....
Os quicios dismantinos eis estrugem!
As portas do Olympo ahi s'abrem!
E vejo o Padre Eterno!....

Com um soberano ar de magestade,
Do seu rosto lançando a luz serena,
E depondo os raios fulminantes,
Promette o futuro.

Dizendo: Sobe ao throno Luiz primeiro!
Não sabes o que eu disse no Ourique
Ao pae da monarchia. o Affonso,
Natante e afflicto?

Que a mim me apraz, nessa firme pedra
Se estabeleça o reino e a lei,
Para manifestar-se o meu nome
As nações estrangeiras? (2)

Basta, musa, at'onde me arrebatas,
At'onde me elevas, que me inspiras?
O fraco vate teu conter não pode
As palavras de Deus!

Pelo da Citheronea fralda combro
Arrebatas á tua alta morada,
A ensinar o canto peregrino,
Que teu vate não pode?

Já ao Citeron vejo me elevado,
E azinha de Citherias rodeado,
E em seu sabio congresso inspirado
Do canto sublimado.

Em um momento ahi se congregaram
Clio, Euterpe, Thalia, Caliope,
Tersione, Melpomene, Erato,
Polymnia, e Urania.

E a Clio me manda: toma a lyra
Aurea, e divina, com que canta
O mais que hoje diz o Deus de Ourique
Ao rei dos Lusitanos.

Temes? ó Luiz primeiro! animo! animo!
Isolado, e só esse Affonso,
E ainda da propria mãe abandonado
Não foi rei acclamado?

Não venceu a batalha de Mamede,
Outra a de Cerneja, e Val-de-Vez?
Repelliu o Eujune, e ganhou
Leiria, e Torres-Novas?

Desbaratou Ismario, e conquistou
Lisboa, Santarem, Palmella, Almada,
Cintra, Alcacer'-Sal, Beja, Evora-Monte,
A Cezimbra, e Cerpa?

E os descendentes seus quanto avançaram?
Entrou o lusitano Marte em
Todas as cinco partes deste mundo,
E lhes deu suas leis.

O Helesponto sulcando adiantaram; —
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda alem da Taprobana,
E o mundo assombraram.

Innumeraveis reis ahi subjugaram,
E o christianismo lá plantando,
E o real pendão ahi arvorando,
Alta palma ganharam.

Sobe ao throno, Luiz primeiro, e sabe,
Que o véo da tristeza hoje ese
Aos pés do throno, e a serpe traidora
No antro s'eprisão.

Ao Tenaro já foge o vil cérbero,
Interceptada a bôcca de latidos,
A quem Plutão já prende, e succumbe,
E obsta lh'os maleficios.

O saturnico tempo suspirado,
A dourada, e feliz messe esperada,
A astréa e a risonha primavera,
Vem chegando aos Lusos.

Sobe ao throno, Adonis lusitano!
Os tres filhos de Jupiter estão
Sustentando a justiça, e verdade
Sobre esse teu throno.

A eterna caridade lá apparece,
E logo a piedade, e continencia,
A humildade, a pacifica innocencia,
E a fidelidade.

Aos pés do throno caem a calumnia,
A ingratidão maligna, e traição,
A negra ambição, e hypocrisia,
E a irreligião.

Eia pois, Luiz primeiro, sobe ao throno!
A esforçada Minerva, á cuja voz
Dos guerreiros as lanças das mãos caem,
Firme está ao teu lado.

Qual outro Joanne quarto sobe ao throno!
A lusa gente o novo Joanne espera,
Segue os puros caminhos da virtude,
O' principe augusto!

Destribue as leis, rei lusitano,
A' nação generosa, invicta, e forte,
Acolhendo benigno ao miseravel,
Desgraçado, e indigente.

E olha esta gente, que é tua,
Que hoje mui prasenteira te acclama,
Que te é mui fiel, e amorosa,
Como a tua lusitana.

Sê da justiça amante, e carioso;
Reparte a liberdade aos teus póvos;
E liberal vos sendo, e justiceiro,
Castiga o injusto.

O delicto impune as portas abre,
Para se commetter mais atroz crime, —
E o despresado merito affrouxa
Ser cidadão activo.

E como o justo exige a justiça,
Recompensa o merito, e serviços, —
E immitando emfim á Pedro quarto,
Cumprirás o mais tudo.

E cerrando o Olympo rociou
Uma fresca rajada sobre a terra,
E o doce nectar em o joven rei,
Vae tu em paz dizendo.

Vieram logo descendo os regios manes,
D'entre elles o pae da liberdade,
E a rainha liberal, a filha d'elle,
E seus augustos filhos.

Ao teu lado estamos nós lhe dizem, —
Toma a c'rôa, e o sceptro, sobe ao throno,
E serás venturoso, oh! dôce annuncio!
Lisongeiro conforto!

Rodeam-te os sagrados tutellares
Nun es, que da sapiencia os thesouros,
E da benigna paz abrem, e ornam
D'antigos monumentos.

Alindam a justiça, — e derramam
A abundancia em a cara Lusitania,
E alcançam os dons da Providencia
Que abençôa a patria.

Doces pomos te dê, e a abundancia,
O campo amanhado, com cuidado,
E tu á tua patria as primicias
Dos excellentes fructos.

Em ti, que no teu berço provas davas
Do distincto discip'lo de Minerva,
Escolhido amigo do grão Marte,
E de Themis o mimo, —

Do Fernando o desvelo, e Maria
O amor, e dos Lusos o melindre, —
Espera o feliz reinado a Lisia,
Que ora te abençôa.

E assim terás a palma gloriosa,
E assim honrarás a antiga Lisia,
E assim enriquecendo o seio da patria,
Serás seu mimo, e gloria.

E assim os peitos lusos captivando,
Delles receberás o amor, e culto
O mais firme constante, e verdadeiro
Teu nome eternisando.

E assim os presentes, e vindouros,
Ou futuras edades entoando
Os hymnos, e os canticos famosos,
Gritaram desta sorte:

Hosanna descendente de Bragança!
Deus te salve, ó rei amado e quisto!
E reines sobre nós ditosos annos
Mimo, e gloria dos Lusos!

E hoje nós exclamemos c'enthusiasmo,
O Tejo abraçado com o Indo,
Com firmeza, constancia, e lealdade
Em a alta voz bradando:

Viva, e reine por nestorios annos
O muito alto, e muito poderoso
Fidelissimo rei de Portugal,
O Senhor Luiz primeiro!

Viva! Viva! Viva!!!

(*Nação.*)

(1) Cam. Lusiad. cant. 3 est. 46.

(2) Et initia regni supra firmam petram stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes,

---

Destino.

A' SRA. D. GABRIELLA DA CUNHA.

Quando mancebo, inexperto,
Sentia d'alma no fundo
Um vacuo immenso e profundo,
Ausencia de estranho bem;
Não achava doce alivio
Aos meus anceios internos,
Nem entre affagos fraternos,
Nem entre os braços de mãe!

E eu scismava então sozinho
E perguntava á minha'alma
Se do meu anceio a palma
Não seria o estudo só?!
E eu tão louco inda julgava
Que a minh'alma respondia,
Que o saber tem só valia
Da campa por entre o pó!

Procurei entre os amores
Aos meus anhelos um termo,
E n'um coração enfermo
Minh'alma — joven — nutri.
Esse meu primeiro affecto
Foi morto por esquivança!
Esqueceram que a criança
Um homem resumo em si!

Desci depois á mentira;
Nos excessos das orgias,
Em meus desvairados dias,
Busquei ameno prazer!
Pobre criança que eu era
Em tão desastrada luta!
Bebia amarga cicuta
Por aspirar a viver!

Desejei depois a gloria!
E fui entre os campos d'arte
Desenrolar o estandarte
Que da minh'alma era luz!
Fiz do passado a mortalha,
E envolto no meu sudario
Ao cimo desse Calvario
Carreguei a minha cruz!

Mas, entre as folhas do louro
Que deram ao pobre artista
Por trophéo de uma conquista
De bem nobre aspiração. . .
Nasceram agros espinhos
Cuja seiva fere e escalda!

Que se elle a fronte engrinalda,
Sente em luto o coração!

Mas tarde risos sentidos
Vieram seccar meu pranto!
Encontrei o mago encanto,
Dei allivio a tanta dôr!
Achei a luz que faltava
A' perdida borboleta,
Repousando a fronte inquieta
Sobre um sacrario de amor!

Mas, que breve foi tal gozo!
Foi ventura passageira
Essa illusão derradeira,
Meigo sonho que sonhei!
Pobre de mim que não via
Que tanto amor me cegava!
E soube só que sonhava
Quando — viuvo — acordei!

Animo! cessem queixumes!
Não tem ao pranto direito
Que póde unir ao seu peito
Da sua flor um botão!
Quando o homem vive em trevas,
Sem que veja ao sol o brilho. . .
Se Deus lhe concede um filho,
E' presagio de perdão!

Cheguei pois ao que aspirava,
Em meu anhelar afflicto!
Em nova pratica — proscripto —
Colhi o divo trophéo!
Não deseja maior gloria,
Nem mais honrosa homenagem,
Quem possue na terra a imagem
De um anjo que está no céu!

A. MOUTINHO DE SOUZA.

Amemos.

.... Que fôra o mundo
Se o não dourassem amorosas flores?
Que fôra a vida não havendo um anjo
Para, entre amigos, nos sorrir nas dôres!

F. GONÇALVES BRAGA.

I

A vida é triste, sem amor, sem crenças,
Como o deserto sem verdura e luz,
E' como a sombra do cypreste esguio
No cemiterio a perpassar na cruz.

E' como a flor que desabrocha e pende
Sem um bafejo que beija-la vá,
E' como a luz que bruxoleia e morre
Por entre as moitas de arvoredos lá! . . .

E' como o hymno de uma harpa eolia
Que vem ao peito traduzir a dôr,
E' como a planta delicada e linda
Vergando a haste ao tropical calor.

E' como o canto da araponga, ao longe,
Que vae nas serras echoar — além,
E' como o echo de um gemido funebre
Que parte da alma que uma dôr contém!

A vida é triste sem amor — amemos!
Brilhe nas trevas divinal fulgor:
Que fôra o mundo sem prazer na vida?
Que fôra a vida sem prazer e amor? . . .

II

Doces gorgeios de harmonias santas
Trina a avezinha nas manhãas de abril,
A's doces notas desse canto da alma
Responde alegre o sabiá gentil.

A flor mimosa que entreabrira ha pouco
Perfuma a brisa que beija-la vem,
E a borboleta caprichosa e bella
Passa, adejando, junto a flor tambem.

Nas ermas grutas de gigantes serras
A branca espuma da cascata cahe,
Echo saudoso que se perde e morre
Parece, ao longe, soluçar um ai!

E nos gorgeios do cantor alado,
Nesses perfumes da mimosa flor,
Nos tristes echos do cahir das aguas,
Não ha poesia? — não se encontra amor?

Pois não ha crenças n'um porvir de risos?
Nem uma estrella brilhará — sequer?
Por entre os sonhos de febril delirio
Não se debruça divinal mulher? . . .

Oh! sim, eu creio — porque a vida é triste
Sem fé, sem crenças no poder de Deus!
Que importa o mundo? — Nossas almas livres
Hão de ir, serenas, remontar-se aos céus! . . .

E' triste a vida sem amor! — amemos
Bem como a brisa á delicada flor:
Que fôra o mundo sem prazer na vida
Que fôra a vida sem prazer e amor?

A. J. DE CARVALHO LIMA.

O cégo.

Triste cégo além caminha,
Encostado ao seu bordão;
Leva ao lado uma filhinha
Que lhe pede o amargo pão.
No rosto do pobre cégo.
Quem tem vista a dôr verá;
Nos labios da criancinha
Somente o sorriso está.

Quem souber que o triste velho
Da criança é terno pae,
Ha de curvar o joelho
Aquella dôr que ali vae!
E alegre — a criancinha
Não conhece ainda a dôr,
E o cégo — coitado — chora
Porque lhe tem muito amor.

E quem de chorar deixava
Vindo que assim alliados
Um na dôr se definhava,
Outra ria sem cuidados.
Mas que amor consagra o velho
A'quella tão cara filha!
Nem ao menos quer da esmola
O que lhe toca em partilha.

Sente dos céus a magia
Quando o anjo alegre ri
Tendo da filha a alegria
Nada mais quer para si;
E o pobre anjinho innocente
Vendo alegre o pae sorrir,
Nada tem que o intristeça
Pois não sabe a dôr sentir.

Mas o pae que tem no peito
Esse amor tão extremoso
Mostra um riso contrafeito
Porque é muito desditoso,
Ao pensar que nada existe
Que não tenha um fim na terra,
Pois que a vida que lhe foge
Da filha o futuro encerra.

Porém segue! além caminha,
Apoiado ao seu bordão,
Ao lado leva a filhinha
Que lhe pede o amargo pão.
Naquelle rosto sereno
Quem tem vista a dôr verá,
Nos labios da criancinha
Da meiguice o riso está.

C. P.

(Da *Saudade.*)

Variedades

BELLO SONETO.

Apresenta o *Diario do Povo* o seguinte soneto, que na occasião da inauguração do monumento dedicado á memoria do primeiro imperador do Brasil o Sr. D. Pedro duque de Bragança, foi recitado pelo proprio autor:

Um nome a voz no peito emmudece, .
Que dos altos feitos seus só sôa a fama!
Que gloria pelo mundo se derrama,
Que todo e mais alto feito se escurece!

De Pedro IV o braço ainda aquece
Da liberdade aquella clara chamma,
Que desfez e consumiu a negra trama,
Que só a tyrannia inventa e tece.

Mas do Porto o cerco fez da sua gloria;
Ao Porto invicta fez a defensão;
No Porto ergueu o pendão da mór victoria.

Ao Porto doou o amor, o coração,
E no Porto por preço de memoria
Ergue eterno moimento a gratidão.

Este parto poetico, diz o dito periodico, é devido á musa do Exm. Sr. José Maria Teixeira de Carvalho, cavalheiro que já occupou o cargo de governador civil do districto do Porto.

NAVEGAÇÃO.

Na quadragesima sessão solemne que acaba de celebrar-se, da sociedade asiatica de Paris, a qual representa os estudos orientaes, como chinezes, arabes, sanscriptos, persas, turcos e japonezes, leu Mr. Recinand uma memoria sobre o estado da navegação dos mares orientaes na edade meia.

O illustre secretario compôz duas memorias que tratam da navegação do mar Vermelho, do golpho persico, da costa occidental e da peninsula desde as conquistas de Alexandre o grande até ao seculo VI da era christã.

Durante todo este tempo os navios gregos, romanos, arabes e persas não foram além da ilha de Ceylão: eram os navios malaios e chinezes que levavam a Ceylão e á costa de Malabar as especearias da Malaisia e a seda da China, fazendas que em seguida se espalharam na Europa.

No periodo que seguiu, os navios arabes e persas atravessaram o golpho de Bengala, e vencendo o estreito da Sonda penetraram no celeste imperio.

Tal é o quadro que traça Mr. Recinand, e que elle continúa até ao começo do seculo XVI, época em que o grande Vasco da Gama, dobrando o cabo da Boa Esperança, abriu novas vias ao commercio do mundo!

QUE DEUS NOSSO SENHOR NOS DEFENDA DE TAES PRISCAS.

Vejam os nossos leitores a que extremo desvario póde o Deus vendado arrastar uma donzella de dezesete annos de edade.

Conta a *Correspondencia de Espana* o seguinte caso occorrido em Madrid ás oito horas da manhãa do dia 28 de junho:

Prisca Vallejo Cruz, rapariga de dezesete annos, estando a servir n'uma casa da rua de Fuencarral, havia um mez que tinha sahido para servir outra familia.

Prisca Vallejo, ausentando-se da dita primeira casa deixou ali porém um seu antigo companheiro, chamado Braz Bascumana, natural da Mota del Corvo, mancebo que mais um annó de edade tinha do que ella, e com quem sustentava amorosas relações.

Na manhãa de 28 de junho encontram-se os dous amantes na dita rua e travam-se de razões.

Tendo-se ambos apartado, pouco tempo depois dirige-se a menina Prisca á habitação de Braz, chama por elle, e, logo que o lobriga, atira-lhe com um jarro que levava. Não satisfeita ainda, parte em procura de uma patrulha, volta com ella, e em quanto a policia interroga o mancebo, Prisca aproxima-se delle e crava-lhe uma navalha no coração.

Ao grito de dôr do ferido responde então a criminosa.

— Estou vingada!

O desditoso Braz expirou minutos depois, e a assassina foi entregue as justiças de Madrid.

Prisca Vallejo é rapariga em quem a frescura dos dezesete annos realça n'um semblante formoso e sympathico; é de baixa estatura e dotada, como se vê, dos mais exaltados sentimentos em questões amorosas.

Prisca Vallejo não é creatura que soffra impunemente uma affronta qualquer, sem que a sua navalha não trate logo de a vingar.

Esta *buena jembra* diz-se que é natural de Castella-Velha.

SCENA CONJUGAL.

A cidade de Nova-York, segundo referem as folhas estrangeiras, foi ultimamente theatro de um crime, que produziu grande impressão.

Um fabricante por appellido Real, achava-se no seu estabelecimento, rodeado de grande numero de operarios, quando se apresentou uma joven, entregue á maior exaltação, dirigindo-lhe as mais violentas censuras.

O Sr. Real, para evitar maior escandalo, diu-lhe que passasse ao seu escriptorio. Haveria dous minutos que disputavam, quando se ouviu um tiro e um doloroso grito.

Os operarios accudiram e viram o Sr. Real morto com uma bala no peito, e a joven contemplando-o com prazer, tendo uma pistola na mão.

— « Fui eu quem matou esse homem, lhe disse a joven; e aceito a responsabilidade do facto. Chamo-me Maria Stewart. Ha 4 annos que estou casada com Real, que em troca do meu amor me deixou no abandono e na miseria. Soffri demasiado tempo o seu abandono e infidelidade; chegou a hora de vingar a minha dignidade e o meu amor; aproveitei-a.»

A familia Real sustenta que Maria não estava casada com a victima, e que só era uma de suas muitas amasias.

Maria sustenta o contrario.

Se o provar, conforme as leis americanas, julga-se que poderá ser absolvida.

PHENOMENO RARO.

Na freguezia de S. Pedro de Marialva, concelho de Merda, districto da Guarda, deu-se no fim do mez passado um caso que a gente d'ali está admiradissimo.

Manoel, trabalhador daquella freguezia, chegou a casa alta noite, porque passou parte della com outros seus amigos companheiros n'uma taberna, bebendo aguardente, como um soldado no tempo do gelo e em dias de combate.

O trabalhador, logo que chegou a casa, deitou-se no meio do sobrado, não querendo ir para a cama apezar das instancias que lhe foram feitas. Dizia que tinha calor.

Na madrugada accordou a mulher, e sentindo um cheiro desagradavel, como o que sahe de um corpo animal em combustão, levantou-se, e qual foi o seu espanto quando não viu o marido, mas só no sitio em que elle se deitára um buraco que abrangia todo o espaço em que se estendeu, e aos lados algumas cinzas!

Abriu a porta, e chamou desorientada pela visinhança.

Esta accudiu; foram á loja da casa mas ahi na direcção do buraco nada mais encontraram que uma porção de cinzas!

A visinhança não soube explicar o facto; e houve alguem que disse que a mulher queimára seu marido; mas pouca gente o acreditou; porque era uma santa mulher. O caso espalhou-se e as autoridades tomaram conhecimento do facto. Procedeu-se ao competente auto, e o medico que assistiu e procedeu á investigação, declarou que o trabalhador foi victima de uma combustão espontanea.

Não se encontram signaes alguns de se communicar o fogo á roupa do infeliz trabalhador e a fórma do buraco que se encontrou no soalho, e outras circumstancias não deixaram a menor duvida de que o trabalhador foi victima da combustão espontanea.

O trabalhador era muito dado á aguardente, e foi desta bebida que lhe resultou a morte que soffreu.

Tenham cautela os que gostam demasiadamente desta bebida damnosa.

EMPREGO DO COALTAR PARA PREVENIR A MOLESTIA DAS BATATAS.

A difficuldade do emprego do coaltar consistia em não prejudicar a germinação.

Operando como vou indicar, nem a germinação nem a vegetação podem ser estorvadas, e os resultados que obtive me parecem dignos de ser assignalados.

Ha dous annos, sobre uns tres ares de batatas que eu semeio cada anno, mais da metade dos tuberculos teem sido atacados pela molestia, caracterisada por manchas escuras sobre a rama, e pela materia de um amarello-escuro, que foi assignalada pelos autores sobre os tuberculos.

Incorpora-se á terra reduzida a pó grosseiro e secco, 2 % de coaltar.

Espalha-se sobre o termo a semear cousa de um centimetro de espessura deste pó, e d'ahi lavra-se pelos meios ordinarios.

Deste modo, o coaltar é enterrado a uma profundidade de uns 20 centimetros.

As batatas são enterradas como se pratica habitualmente.

Nestas condições, os tuberculos teem-se desenvolvido muito bem, e nenhum dos que foram protegidos pelo coaltar apresentou signal algum de molestia; em quanto que outras semeadas no mesmo dia, a alguns metros de distancia das primeiras, abandonadas a si mesmas, apresentaram em cada tufo quasi a metade dos tuberculos enfermos.

O coaltar e o alcatrão de hulla proveem das officinas de gaz.

A CANICULA E SUA ORIGEM.

Hoje dia 28 começa a mostrar-nos o rosto a mui nomeada constellação da Canicula, a que os Gregos chamavam Procyon, a qual, visto o calculo dos astronomos, ha-de permanecer no nosso horisonte até á ultima aurora do futuro mez de agosto.

Assim como a apparição dos cometas e outros meteoros costuma geralmente suscitar no espirito do povo tristes apprehensões, do mesmo modo a época da Canicula é por elle olhada com receio e temor, porque no seu mysterioso conceito pretende que esta constellação seja como o annuncio sinistro de uma quadra morbosa, em que a saude corre assaz propinqua a um grande perigo.

A Canicula, segundo autorisadas noticias, não é porém mais do que uma transformação operada pelo tonante Jupiter, que tinha o bom gosto de se entreter por costume nestes e noutros misteres de sua sympathia; e isto de transformações é cousa que não deve assustar pessoa alguma, pois todos os dias ahi estamos vendo em larga escala, não produzidas pela prodigiosa influencia do tal tonante, mas pela de outros tonantes; porque em proveito da nossa fortuna, esta raça viva, conserva-se e mutiplica-se pasmosamente bem debaixo dos azulados e limpidos céus deste bellissimo paiz.

Saibam então os nosos queridos leitores como e porque motivo a a Canicula é uma entidade transformada.

Contam antigas historias, que Baccho desejando em certo dia obsequiar a seu amigo Icario, não só lhe communicou os segredos da feliz invenção do vinho, como tambem o brindou com um corpolento odre do mais provocador e saboroso que póde produzir.

Icario, pulando de contentamento, diz-se que mandára logo convidar para uma alegre funcção os amigotes dos campos de Athenas, seus companheiros, e consta que nenhum faltou.

Em pouco tempo o odre achava-se chato como as azas de um morcego, os convivas quasi transformados em odres, e finalmente a alegria da festa como por encanto demudada, porque os atrevidos beberrões presuppondo que tinham tomado uma grande dóse de peçonha, agradeceram ao seu amigo generoso o convite que lhes fizera assassinando-o, e soterrando-o por suas proprias mãos!

Brutal ignorancia!

Nunca se tratou um odre, e um amigo com tamanho desacato!

Ao festim do desgraçado Icario assistia porém uma entidade, (que por signal não havia delle recebido convite, mas que apezar de tal deslembrança muito o sabia amar com dedicada fidelidade) e era nada menos do que a cadella Mœra, a qual, assim que viu cobrir de terra o corpo ainda palpitante do seu infeliz senhor, nunca mais lhe abandonou a cova, como sentinella desvelada; e foram os dolorosos latidos de Mœra que attrairam áquelle jasigo a formosa Erigone, filha querida de Icario.

Quando a donzella soube do acontecido, de tal rancor se deixou dominar, que correu a ir enforcar-se n'uma arvore.

Gostaram muito as damas de Athenas da acção de Erigone, e de tal maneira, que durante muito tempo passou como objecto de moda e mostrarem-se furiosas e enforcarem-se por suas proprias mãos.

Esta lamentosa moda ia porém agastando em demasia os mancebos propensos aos affectos do amor, os quaes a tomar ella, a tal moda, maiores proporções, ficariam sem ter a quem amar, por que as donzellas janotas daquelle tempo, isso era de espantar como se enforcavam!

N'uma tão apertada conjunctura foi pois consultado o oraculo, e a sua resposta deu a entender que o desvario, que estava atacando e dominando as moças bellas de Athenas, provinha de ter ficado impunida a morte de Icario e a de Erigone, e que não havia remedio senão instituir uns jogos publicos em honra de ambos.

Foi então inventado a redouça, corda presa pelos cabos a duas arvores, em que as moças donzellas mais propensas ao movimento soiam balancear-se.

Ficando assim tão grandemente honrada a memoria dos dous defuntos, nunca mais nenhuma donzella grega se enforcou, como muito bem havia dito o oraculo com a sua costumada infallibilidade.

Do alto do seu throno de marfim o tonante filho de Saturno, tranformou Icario no *boyeiro* ou *guarda do norte*, e a gentil Erigone no astro denominado *virgem*, não lhe ficando em esquecimento a propria cadella *Mœra*, que tambem transformou na constellação chamada *Canicula*, em premio da sua fidelidade.

E não se pense que não ganhasse logo esta constellação toda a importancia devida a sua celeste cathegoria.

Em Roma foi construida uma porta intitulada *Porta Canicular*, na qual, para as searas tomarem côr, os romanos sacrificavam a dita constellação todos os cães de pello ruivo que podiam apanhar; e era de grande ceremonia naquella cidade o dia votado a esse famoso sacrificio canino.

Estamos convencidos de que não ha nesta nossa terra menos cães ruivos do que então havia na opulenta Roma; mas como pela mudança dos tempos, mudam tambem os costumes, os cães ruivos por ahi vão andando a sua vontade, sendo nós os sacrificados a tal senhora *Canicula*, que hoje começa a saudar-nos com o seu luminoso focinho.

PRATEADURA DAS MATERIAS ORGANICAS, DO VIDRO, E DA PORCELANA, E NOVO PROCESSO DE ESTANHAR ESPELHOS.

Os industriosos inglezes inventaram um mui simples processo de pratear, de um modo duradouro, as substancias textis destinadas para a manufactura dos estofos.

Os fios de algodão, seda, canhamo, e linho, prateados segundo o novo invento a que nos referimos e que vamos expor, tecem-se tão facilmente como todos os outros que costumam ser empregados nas fabricas. A parte metallica, que os cobre, adhere com extrema fixidez a contextura dos fios, e com elles fica intimamente ligada.

Para assim preparar o algodão, a lãa, a seda, etc., deveremos primeiramente lavar estas substancias com muito cuidado, mergulha-las durante algum tempo n'uma dissolução concentrada de acido galhico, e em seguida n'um banho de nitrato de prata, tornando-se a começar esta operação até os fios adquirirem uma côr de prata bem pronunciada.

A agua do banho de nitrato de prata deve ser distillada, porque os sulphatos e os carbonatos soluveis, que a agua commum tem em dissolução, precipitam a prata no estado de sulphato e de carbonato.

Examinemos agora o que se passa nestas temperas alternativas das materias textis nos banhos do acido galhico e do nitrato de prata.

O acido galhico, que, bem como o seu nome indica, se extrae da noz de galha, impregna as mesmas fibras dos tecidos.

Quando se lançam estes tecidos n'um banho de nitrato de prata, a dissolução penetra-os egualmente; mas em contacto com o acido galhico, a dissolução do azotato de prata fica reduzida; a prata precipita-se no estado metallico, e por toda a parte onde ha acido galhico, ahi se forma um deposito daquelle metal.

Passa-se o mesmo que se observa na tinturaria: duas dissoluções impregnam successivamente o estofo; mas em contacto com a segunda forma-se um precipitado rubro, negro. azul etc.

Ha uma segunda operação, pois que a primeira não é mais po que um preparatorio metallico, se assim nos podermos exprimir; e consiste simplesmente em temperar n'um banho de prata preparado as substancias organicas metallicas, as quaes delle não tiram senão quando a camada de prata se torna mui brilhante.

Este banho argentico prepara-se do modo seguinte:

Agua distillada	650 partes.
Cal viva	2 »
Glacoze	5 »

Esta dissolução filtra-se, e conserva-se n'um frasco bem tapado.

Prepara-se o segundo banho:

Agua distillada	650 partes.
Nitrato de prata	20 »

Isto deve achar-se em dissolução em 20 partes de ammoniaco liquido.

Quando nos é preciso exercer este processo, misturam-se estas duas dissoluções em partes eguaes.

Tirada as materias textis deste banho, levam-se a uma dissolução ebulliente de bitartarato da potassa. Feito isto, lavam-se depois com cuidado e põem-se a seccar.

Cremos que se poderiam tambem dourar os estofos, porque o perchlorureto de ouro é tão reductivel pelo acido galhico, como o nitrato de prata.

Para pratearmos os crystaes e a porcelana, não se pratica a primeira operação, pois apenas se devem lavar e a agua distillada e alcool, a fim de poderem entrar no outro banho acima indicado.

Os espelhos podem ser prateados do mesmo modo, devendo assim conquistar um brilho muito superior ao dos que se prepararam no estanho e no mercurio; accrescendo a isto, que em poucas horas e com minguada despesa, se attinge este resultado.

Adoptado este novo processo, poderemos vir a ter espelhos magnificos por preços diminutos, e em tudo superiores aos agora fabricados.

Todos os metaes, finalmente, podem ser prateados no segundo banho, precedendo a lavagem recommendada. O que para o bom exito é indispensavel, é que a sua superficie esteja inteiramente livre de corpos extranhos, como verdete e outras substancias.

NUMISMATICA.

Nas obras do novo cemiterio de Almelaguez, que actualmente se estão fazendo perto da cidade de Coimbra, appareceram ultimamente varias moedas romanas e portuguezas, das quaes dá o *Conimbricense* a seguinte apreciação:

MOEDA CONTORNEADA DE COBRE DO IMPERADOR DOMICIANO.

No anverso o busto laureado do dito imperador, e a legenda:

IMP. CAES. DOMITIAN. AVG. GERM. COS XI.

que em vulgar quer dizer — O imperador Cesar Domiciano, augusto vencedor dos germanos, e decimo primeiro consul.

No reverso o symbolo da moeda, isto é, uma figura de mulher em pé com a balança em equelibrio na mão direita, e na esquerda a cornucopia, tendo aos lados as lettras S. C. e em volta a legenda MONETA AVGVSTI, indicação de que esta moeda de Augusto fôra lavrada por determinação do senado.

Domiciano, nascido em Roma aos 24 de outubro do anno 804 depois da fundação da cidade e 51 do nascimento de Christo, era o segundo filho de Vespassiano e Flavia Domicilla. Havendo succedido a seu irmão Tito, em breve se tornou odiado da classe dos patricios, a quem principalmente affrontou com os seus vicios e barbaras perseguições, morrendo afinal ás mãos delles no 15° anno do seu imperio, aos 18 de setembro de 849 da edificação de Roma, a 96 da era christãa.

A alguma reforma da moeda, decretada no seu governo, será por ventura allusiva a figura do reverso, de que até então nenhum outro Cesar havia usado.

Além destas, outras moedas apparecem com os mesmos typos e a legenda:

IMP. CAES. DOMIT AVG. GERM. COS XV. CENS. PERP. P. P.

Isto é — O imperador Cesar Domiciano, augusto vencedor dos germanos, consul 15, censor perpetuo, e pae da patria.

DINHEIRO EM COBRE DE D. AFFONSO V.

Tres exemplares, dos quaes só um mais bem conservado.

No anverso um castello de tres torres á beira do mar, e a legenda:

ALFONSVS: DEI: GRACIE: R:

No reverso o escudo das armas do reino sem corôa, mettido na cruz d'Aviz, da qual só são visiveis as pontas, e no escudo ás 5 quinas cantonadas de castellos. Na legenda continuação incorrecta da do anverso, lê-se:

REGIS: PORTUGALIE: ET: AL:

A' conquista de algumas praças na Africa, alludem talvez as torres do anverso.

CEITIL DE D. MANOEL

Um exemplar.

No anverso, o escudo das armas do reinado como o antecedente, menos a cruz d'Aviz, e a legenda:

I. EMANUEL. R. P. ET. A. D. G.

Na outra face tambem o castello de tres torres do dinheiro de D. Affonso V, e a mesma legenda do anverso.

Tanto de uma como da outra moeda, são vulgares os exemplares, em cujas legendas apparecem muitas variantes. »

ELLA POR ELLA.

Voltando uma noute Santeuil, poeta do seculo XVII, para a abbadia de S. Victor, cerca das onze horas da noute, não o quiz deixar entrar o porteiro, dando por motivo que o prior lhe havia prohibido positivamente de abrir as portas a tão avançadas horas.

Depois de um extenso dialogo, em que o deshumano porteiro resistiu a todas as instancias verbaes do enregelado poeta, teve este a feliz lembrança de lhe deixar escorregar um dobrão de ouro por debaixo da porta, a cuja persuasiva razão não pôde resistir o terno coração do pouco antes, inexoravel claviculario.

Logo que o poeta entrou, fingiu ter-lhe esquecido um livro sobre um poial que estava fóra da porta.

Penhorado o velhote com a generosidade do poeta, prestou-se com o maior gosto a mais este pequeno serviço: mas apenas transpoz a ombreira, Santeuil fechou a porta do porteiro, que para mais ajuda estava meio despido e o frio era horrivel.

O autor torna-se réo e começa então o pobre homem a pedir misericordia áquelle que o tinha enganado depois de ser tão obsequiado por elle!

Mas o poeta, como bom espertalhão, responde-lhe em voz aflautada:

— « Não te posso deixar entrar, o que muito me penalisa, mas o prior me deu ordens positivas para não abrir estas portas a taes deshoras!... »

— « Sim?... mas ha pouco fui eu que as abri para tu entrares, disse o porteiro com voz humilde e batendo o queixo com frio. »

— « Ah! é verdade.... já me não lembrava. Que ingrato que eu sou! Pois sim, sim, estou tambem prompto a abri-las para tu entrares — mas pelo mesmo preço!... »

Não querendo então o pobre porteiro dormir no meio da rua, e ainda mais tendo medo de perder o descançado emprego, não teve remedio senão dar-lh'a outra vez, e tambem por debaixo da porta, o seu querido dobrão de ouro, dizendo ao mesmo tempo estas palavras:

— « Nada mais certo do que serem precarios os bens terrestres e com especialidade os que vêm da mão de um poeta!!... »

(*Nação*).

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. DE F. F. & FILHO.

MUTILADO